

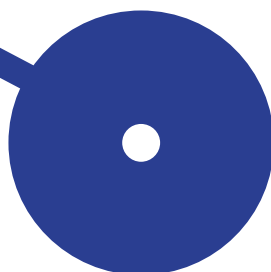
M

MESTRADO
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

A Valorização da Educação Musical pelos Alunos e Professores de outras disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico: Estudo de Caso na Escola Básica de Matosinhos

Diogo Martins

09/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Diogo Filipe Neves Martins

**A Valorização da Educação Musical pelos Alunos e Professores de
outras disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico: Estudo de Caso na
Escola Básica de Matosinhos**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Rui Marques

Porto, setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Com a realização deste relatório de estágio termino mais um ciclo na minha vida, este marcado por muitas aprendizagens e desafios. Para que tudo fosse possível tive o apoio de várias pessoas que fizeram desta viagem, uma viagem maravilhosa.

Começo por agradecer a todos os docentes do Mestrado, em especial ao meu orientador Rui Marques e aos professores Graça Boal-Palheiros e Jonas Araújo por todo o conhecimento que me transmitiram durante este tempo.

Agradeço também à professora Cristina Aguiar, pela sua simpatia e amizade, mas principalmente por todos os conselhos que me transmitiu e que me fizeram evoluir e ser um professor mais preparado.

Agradeço ao meu grande amigo Tomás Rodrigues por todas trocas de conhecimento durante o estágio, mas também na licenciatura e mestrado. Um obrigado também aos colegas de estágio.

À minha família por me ter dado a possibilidade de estudar e fazer um caminho na área que gosto. Obrigado, também por todo o apoio durante estes anos. Dedico também aos meus quatro avós que sempre me educaram e ensinaram a importância de correr pelos meus sonhos. Isto é para eles e espero que estejam orgulhosos.

A pessoa que mais tenho de agradecer é sem dúvida à minha namorada Bruna Rocha por todo o apoio nos dias bons e menos bons. Obrigado por nunca me deixares desistir, mesmo quando esse pareceu o caminho mais fácil. Se consegui chegar até aqui a “culpa” foi toda dela. Nunca vão existir palavras para lhe agradecer. Simplesmente, obrigado.

Por último e não menos importante, um obrigado a todos que participaram nesta investigação, desde alunos a professores.

RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

O primeiro capítulo reúne as observações realizadas em aulas de diferentes professores, em diversos contextos escolares. Estas observações permitiram identificar práticas pedagógicas e aspetos organizacionais que me orientaram durante toda a Prática de Ensino Supervisionada e mostraram-me a importância de estar em constante aprendizagem.

O segundo capítulo descreve o meu percurso na Prática de Ensino Supervisionada realizado com uma turma do 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico na Escola Básica de Matosinhos. Este apresenta não só todo o caminho percorrido, como também uma reflexão sobre todos os desafios e evoluções que decorreram durante o ano letivo.

O terceiro capítulo integra a investigação (estudo de caso), intitulada de “A Valorização da Educação Musical pelos Alunos e Professores de outras disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico: Estudo de Caso na Escola Básica de Matosinhos”. Esta tem como objetivo entender qual a valorização dada à Educação Musical pelos alunos do 5ºano e professores da Escola Básica de Matosinhos. Foi possível concluir que a Educação Musical é valorizada tanto por alunos como professores, no entanto é necessário reforçar o estatuto curricular da Educação Musical, a construção de referências programáticas coerentes e a promoção da sua visibilidade no contexto escolar.

Palavras-chave: Valorização; Educação Musical; Prática de Ensino Supervisionada.

ABSTRACT

This internship report was prepared as part of the Supervised Teaching Practice for the Master's Degree in Music Education in Primary Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Porto.

The first chapter brings together observations made in classes taught by different teachers in various school contexts. These observations allowed me to identify teaching practices and organizational aspects that guided me throughout the Supervised Teaching Practice and showed me the importance of constant learning.

The second chapter describes my journey in the Supervised Teaching Practice carried out with a 5th-grade class at the Matosinhos Elementary School. It presents not only the entire journey, but also a reflection on all the challenges and developments that took place during the school year.

The third chapter includes the research (case study), entitled “The Value of Music Education by Students and Teachers of Other Subjects in the 2nd Cycle of Basic Education: Case Study at the Matosinhos Basic School.” The aim of this study is to understand how Music Education is valued by students (in the 5th grade) and teachers at Matosinhos Basic School. It was concluded that Music Education is valued by both students and teachers, but that it is necessary to reinforce the curricular status of Music Education, develop coherent program references, and promote its visibility in schools.

Keywords: Appreciation; Music Education; Supervised Teaching Practice

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma da PES.....	30
Tabela 2 - Carga Horária de EM no 2º CEB.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala de Educação Musical.....	20
Figura 2 - Programa do Concerto de Natal.....	23
Figura 3 - Programa do Concerto Final.....	25
Figura 4 - Carga Horária Semanal (Decreto-Lei n.º 55/2018).....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Importância de EM para o futuro	54
Gráfico 2 - Aulas de Educação Musical durante a semana.....	54
Gráfico 3 - Atividades mais apreciadas nas aulas.....	55
Gráfico 4 - Valorização da Educação Musical	56
Gráfico 5 - Importância das Disciplinas	57

LISTA DE SIGLAS

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EM – Educação Musical

FM – Formação Musical

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1.	OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	11
1.1.	PROFESSOR A.....	11
1.2	PROFESSOR B.....	12
1.3	PROFESSOR C.....	13
1.4	PROFESSOR D.....	14
1.5	REFLEXÃO SOBRE AS OBSERVAÇÕES.....	15
2.	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	18
2.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	18
2.3	CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	21
2.4	O RUMO DA MINHA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	21
2.5	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	30
3.	A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PELOS ALUNOS E PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	34
3.1	INTRODUÇÃO.....	34
3.2	REVISÃO DA LITERATURA.....	35
3.2.1	EDUCAÇÃO MUSICAL: DIMENSÃO, IDENTIDADE E AUTONOMIA.....	35
3.2.2	A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E AS ATIVIDADES EM SALA DE AULA.....	38
3.3	METODOLOGIA.....	41
3.4	ANÁLISE.....	44
3.4.1	ENTREVISTAS.....	44
3.4.2	QUESTIONÁRIOS.....	53
3.4.3	ANÁLISE FINAL.....	59
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico do Porto. Está dividido em três capítulos: o primeiro sobre as aulas observadas, o segundo contempla todo o trabalho realizado na Prática Educativa Supervisionada e o último capítulo diz respeito à investigação realizada, intitulada “A Valorização da Educação Musical pelos Alunos e Professores de outras disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico”.

O primeiro capítulo deste relatório aborda as observações realizadas em diversas escolas e de diversas abordagens pedagógicas no âmbito da PES, bem como uma reflexão final sobre as mesmas. Estas observações foram uma grande ajuda no início da minha caminhada como estagiário na PES, tendo em conta que tive a oportunidade de observar vários docentes com diversos exemplos de atividades, comportamentos e gestões de sala de aula, para que a minha prática ficasse mais rica em ferramentas pedagógicas.

O segundo capítulo expõe a caracterização da escola e da turma em que realizei a minha PES. No mesmo capítulo exponho também o meu percurso como estagiário durante a PES, bem como uma reflexão sobre as partes positivas e as menos positivas e toda a evolução que consegui alcançar.

O terceiro e último capítulo é direcionado ao projeto de investigação com o tema “A Valorização da Educação Musical pelos Alunos e Professores de outras disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico.” A escolha deste tema reflete o meu interesse pessoal em investigar algumas das perceções no meu percurso enquanto aluno e professor estagiário, bem como em conversas com colegas de turma, colegas estagiários e mesmo com a professora cooperante. Essas perceções prendem-se principalmente com a possível falta de valorização da disciplina de Educação Musical no segundo Ciclo do Ensino Básico (2º CEB). Esta não pode ser vista apenas como uma disciplina que pode ajudar os alunos a melhorar o seu poder de concentração em sala de aula ou a capacidade de decorar a matéria desejada. Ou seja, pode também ser vantajosa por si própria. Do meu ponto de vista a Educação Musical tem uma relevância crescente enquanto disciplina promotora do desenvolvimento cultural, emocional

e social dos alunos. Esta é uma investigação com um carácter quantitativo e qualitativo. A metodologia teve como base inquéritos por questionário direcionados a alunos de Educação Musical do 2º CEB e entrevistas a professores de outras disciplinas, que permitiram uma análise abrangente das opiniões sobre a Educação Musical no contexto educativo. Esta investigação responde à questão principal: Quão valorizada é a Educação Musical do 2.º Ciclo pelos alunos e professores de outras disciplinas? Com os resultados obtidos, o objetivo é evidenciar os desafios enfrentados pela Educação Musical na conquista do seu espaço e importância no currículo.

1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

“A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola.” (Reis, 2011, p. 11) A minha caminhada na PES teve o seu início na observação de aulas de diversos professores de educação musical do 2º ciclo do ensino básico. Este é um momento importante, tendo em conta que com estas observações aprendemos e começamos a traçar o nosso caminho como futuros professores, uma vez que conseguimos ter vários exemplos do que queremos replicar nas nossas aulas e como é que tal pode ser realizado.

Durante as minhas observações utilizei uma grelha de observação de fim aberto, para que conseguisse registar o maior número de informação possível as atividades que os professores realizavam nas aulas. Esta é um método em que o registo é efetuado de cinco em cinco minutos e tenta retratar a aula observada. (Reis, 2011). Foi com esta grelha que observei vários professores de várias escolas distintas do distrito do Porto e que por razões de confidencialidade ambos serão identificados anonimamente.

1.1. PROFESSOR A

O professor A pertence à escola A, esta tem uma sala de educação musical munida de um quadro branco, projetor, computador, altifalante e um piano digital. Tem vários instrumentos guardados em armários dentro da sala. Apesar da variedade de instrumentos, alguns destes já se encontram em mau estado. O alunos ficam sentados em forma de quadrado, o que pode oferecer algum espaço no meio da sala para atividades de movimento.

Nesta aula que observei, a professora trabalhou várias competências musicais (ritmo, coordenação) com os alunos, principalmente a percussão corporal, tendo como base a peça

“Chuva sem Água”. Uma das partes que achei mais importante e que fez com que durante toda a aula os alunos tivessem um comportamento exemplar, foi a postura que a professora pediu para que os alunos tivessem, ou seja, colocassem a cadeira uns centímetros para trás e sem as mãos ou braços em cima da mesa.

Um dos pontos positivos foi a clareza das instruções dadas pela professora, uma vez que cada um dos sons realizados com a percussão corporal foi explicado e demonstrado pela própria. Enquanto esta o fazia, andava pela sala para ter a certeza de que todos os alunos conseguiam executar o que era pedido. Cada gesto da percussão corporal foi explorado de várias formas musicais, como por exemplo forte e piano, ou rápido e lento. Qual é que era o grande objetivo de cada um destes gestos? Simular uma “Chuva sem Água”, ou seja, imitar fenómenos da natureza tais como o vento (esfregar as mãos uma na outra), a chuva (estalinhos ou bater com as mãos nas pernas), ou trovões (bater com os pés no chão). Por aquilo que observei, penso que a qualidade e facilidade dos alunos fazerem a atividade, deveu-se à clareza das orientações da professora no início.

Nesta aula ficou provado que a gravação é essencial, tendo em conta que por vezes durante as atividades não temos a perceção da qualidade musical que os alunos estão ou não a ter. Com a audição da gravação por vezes é surpreendente a capacidade musical dos alunos, exatamente o que aconteceu nesta atividade. Os próprios alunos disseram que a gravação parecia mesmo a chuva e os trovões e ficaram motivados.

1.2 PROFESSOR B

O professor B leciona as suas aulas igualmente na escola A e por essa razão tem as mesmas condições que o professor A.

A observação desta aula foi uma experiência muito interessante, especialmente pela forma dinâmica como foi estruturada. Desde o início, a organização foi evidente., uma vez que a professora começou por fazer a chamada e verificar se todos os alunos tinham o material

necessário. O aquecimento com a flauta de bisel foi interativo, tendo em conta que a professora acompanhou os alunos ao piano e esteve sempre atenta à postura correta e à boa execução da flauta. Neste aquecimento, a professora realizou vários ritmos na flauta de bisel, desde padrões simples a combinações mais complexas, mas ajustadas ao nível dos alunos.

Outro aspeto que merece destaque nesta aula foi a organização da turma em grupos para realizar diferentes partes musicais, como a percussão corporal e a flauta de bisel. A utilização de um *playalong* trouxe um elemento dinâmico à aula, que ajudou os alunos a manterem-se envolvidos e o professor ter a possibilidade de estar mais livre para orientar os alunos. É também de mencionar que a professora utilizou a gravação como uma ferramenta de reflexão e aperfeiçoamento, o que incentivou os alunos a identificar o que poderiam melhorar. A alternância entre rapazes e raparigas durante a interpretação foi uma abordagem interessante, que ajudou a equilibrar as vozes e a reforçar a dinâmica do grupo, mas será que atualmente é viável fazer esta distinção entre rapaz e rapariga?

A gravação da parte do xilofone começou com a preparação no xilofone de papel antes de tocar no instrumento. Esta é uma estratégia que pessoalmente gosto bastante e a escolha dos alunos mais preparados para tocar no xilofone na gravação só reforçou a importância do esforço de cada um. No geral, na minha opinião foi uma aula muito bem estruturada, dinâmica e com um bom fio condutor.

1.3 PROFESSOR C

O professor C leciona as suas aulas na escola B, esta ao contrário de todas as outras observadas é uma escola privada. A sala de educação musical é bastante diferente, uma vez que não contém mesas nem cadeiras, ou seja, os alunos estão sentados em bancos coloridos, ou até mesmo no chão. A escola tem uma panóplia de instrumentos disponíveis para a disciplina de educação musical e a sala é bastante grande, com muito espaço para atividades

em pé. A sala dispõe igualmente de um quadro branco, projetor, computador, altifalante e um piano.

Nesta aula o professor continuou as aulas anteriores, onde teve por base a música “Just The Way You Are” de Bruno Mars. Fiquei impressionado pelo nível que a turma apresentou, uma vez que já sabiam bem tanto a parte de flauta, como a parte vocal tendo uma excelente afinação. Tendo isto em consideração, o professor pediu a cada aluno para tocar e cantar individualmente, enquanto os avaliava numa escala de 0 a 5. O que mais gostei deste pequeno momento de classificação foi o feedback que o professor dava a cada aluno depois deste tocar ou cantar individualmente. Além disso, a utilização da guitarra pelo professor ajudou a manter o acompanhamento harmónico e um ambiente calmo.

Na minha opinião a melhor parte da aula ainda estava para vir com a introdução da música “Vida de Cores”, de Aida Bossa. O professor começou por colocar o áudio da parte que os alunos iam interpretar vocalmente e posteriormente projetou a letra no quadro. Houve uma conversa sobre qual o significado da música e o que esta queria passar. Posso dizer que existiram respostas muito diferentes, mas todas interessantes e válidas. No final da discussão o professor referiu que devemos preservar a nossa cultura (a nossa cor), mas também provar a cultura dos outros. Com esta partilha a vida pode ser um mar de cores. Para a aprendizagem da linha melódica da canção o professor cantou cada uma das frases e os alunos repetiam, tudo com a guitarra a dar a base harmónica. Os alunos tiveram algumas dificuldades numa das frases, que foi repetida mais vezes pelo professor até que a maioria já conseguisse fazer. No final cantaram toda a parte que o professor tinha projetado com a música original de fundo e o professor a tocar cajon.

1.4 PROFESSOR D

O professor D, exerce funções na escola C que tem uma sala de educação musical em linha com as salas tradicionais, ou seja, com as mesas em fileiras seguidas. A sala contém um piano digital, um quadro branco, um computador, um projetor e altifalantes. Os instrumentos

são escassos, tendo na sua maioria instrumentos de altura indefinida e poucos de altura definida.

Esta observação ficou maioritariamente marcada pelo trabalho com a música “Sentir o Sol” dos Quatro e Meia. Nesta aula o professor utilizou a flauta de bisel (com a partitura projetada no PowerPoint), com uma melodia bem estruturada, o que levou os alunos a terem resultados bons num curto espaço de tempo. Posteriormente, o professor fez a ponte para a parte vocal com o aquecimento da voz e de seguida começou a ensinar o novo tema. Para tal, o professor utilizou uma estratégia que acho apropriada para lecionar uma canção. Esta estratégia foi a utilização de camadas musicais, uma de cada vez, até chegar ao resultado esperado. Na minha opinião esta é uma estratégia que resulta bem, uma vez que a turma consegue resultados de uma forma muito mais rápida e num menor tempo de trabalho, mesmo quando os alunos têm algumas dificuldades na melodia, o professor pode ajudar de uma forma mais eficaz.

Na minha opinião, esta foi uma aula que podia estar mais estruturada, tendo em conta que para mim seria mais positivo começar primeiro pela parte vocal, uma vez que todos os alunos têm de a saber cantar e depois passar para os instrumentos. Penso que como a melodia da voz e da flauta era bastante fácil (e conhecida, no caso da voz), a aula fluiu de uma forma rápida.

1.5 REFLEXÃO SOBRE AS OBSERVAÇÕES

A observação destas aulas foi uma experiência profundamente enriquecedora e inspiradora, permitindo-me compreender diversas abordagens pedagógicas e estratégias no ensino da disciplina de educação musical no segundo ciclo do ensino básico. Cada aula trouxe dinâmicas e aprendizagens distintas, destacando-se pela forma como diferentes competências musicais foram trabalhadas de forma eficaz e adaptada ao nível dos alunos. Um

ponto comum que me chamou a atenção foi a organização das aulas. Desde o início, a preparação cuidadosa, com objetivos claros e bem delineados, foi evidente em todas as sessões. Seja na verificação do material ou na introdução dos temas e atividades, os professores demonstraram um planejamento rigoroso que garantiu uma progressão fluida das aulas.

As estratégias pedagógicas utilizadas mostraram-se eficazes, como por exemplo, o uso do playalong e de camadas musicais, que permitiram uma leção mais livre e uma aprendizagem mais rápida. Além disso, a introdução de elementos como a percussão corporal e a introdução do xilofone de papel preparou os alunos para a realidade das lâminas. Estratégias como estas evidenciam o impacto positivo de um ensino musical dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos. A interação dos professores com os alunos é sempre, também, um dos fatores mais importantes para o sucesso de qualquer aula, nestes casos foi mesmo isso que aconteceu, tendo em conta situações mais desafiantes, como a dispersão ou mau comportamento, nas quais os professores adotaram posturas firmes, mas justas, o que assegurou a continuação de um bom ambiente na sala de aula. Foi particularmente interessante observar como diferentes estilos de gestão de sala podem ser aplicados, desde uma abordagem mais disciplinar até estratégias de incentivo à expressão e criatividade, tal como o convite aos alunos para liderarem atividades como maestros.

A variedade de repertórios e estilos musicais apresentados foi vasta, o que é um bom indicador, tendo em conta que nem todos os professores “prendem-se” a um só estilo ou repertório musical. Nestas aulas foi possível ouvir música desde o Barroco de Vivaldi às composições contemporâneas como "Just The Way You Are" de Bruno Mars ou "Vida de Cores" de Aida Bossa, os professores conseguiram cativar os alunos e proporcionando-lhes uma experiência musical rica e diversificada. A contextualização histórica e cultural foi outro aspeto importante, especialmente na aula dedicada às "Quatro Estações" de Vivaldi, onde a introdução ao período Barroco deu uma maior profundidade e contexto à aula. Um aspeto que achei muito interessante e que gostaria de colocar em prática nas minhas aulas é a utilização de gravações como ferramenta de reflexão, uma vez que existe a possibilidade de os alunos ouvirem as suas próprias interpretações e isso permite perceber a qualidade do trabalho realizado e refletir sobre o que pode ser melhorado, ou o que está bastante bem.

Este processo pareceu-me motivador e promoveu uma maior consciência musical por parte dos alunos.

De todas as observações, retiro lições importantes que poderão ser aplicadas na minha própria prática pedagógica. A clareza nas instruções, o equilíbrio entre rigor e motivação, a introdução de atividades criativas e a adaptação às necessidades e capacidades dos alunos são aspetos fundamentais para o sucesso de uma aula. Além disso, é importante contextualizar tudo o que vamos interpretar, mas também partir da experiência que os alunos já possuem. Em suma, estas observações foram uma “fonte” de aprendizagem, uma vez que me fez aprender, refletir, mas também “querer” replicar algumas práticas nas minhas próprias aulas de educação musical, estas que devem sempre ter uma prática pedagógica bem estruturada e principalmente orientada para os alunos.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O presente capítulo transpõe a experiência que tive como estagiário ao longo da PES, na qual sempre tentei, tal como enuncia Jorgensen (2020), enriquecer a cultura musical de cada um dos alunos da turma, por essa razão tentei lecionar um leque variado de géneros e estilos musicais, para que os alunos tivessem a oportunidade de os conhecer e vivenciar, mas também de criarem a sua própria crítica sobre cada um deles. Tive sempre por base o Programa de Educação Musical (DEB, 1991), as Aprendizagens Essenciais (2018) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2018). Estes documentos ajudaram-me a entender melhor o processo de aprendizagem dos alunos e a planificar as aulas de uma forma mais coesa e informada.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica de Matosinhos está localizada na Rua Augusto Gomes, no concelho de Matosinhos, distrito do Porto. Esta é uma instituição pública, tutelada pelo Ministério da Educação e está integrada no Agrupamento de Escolas de Matosinhos. A escola tem um aspeto bastante moderno, tendo em conta que foi remodelada no ano de 2011, com o objetivo de dar mais condições a toda a comunidade escolar.

No que diz respeito a níveis de ensino, podemos considerar que esta é uma escola muito diversificada, tendo em conta que acolhe alunos desde o ensino pré-escolar até ao 3.º ciclo. A escola conta com 4 salas para o ensino pré-escolar, 20 salas para o 1.º ciclo e 44 salas para os 2.º e 3.º ciclos, além de uma unidade de multideficiência. Nos espaços comuns da escola destacam-se a biblioteca com vários espaços para estudo e bem equipada a nível diversificação de livros e equipamento multimédia, uma cantina, bar, uma reprografia, sala dos professores e espaços de lazer dentro e fora da escola, que conta com campos de jogos. Existe também um auditório com dezenas de lugares e muito em equipado a nível de áudio,

som e luz. É de realçar os corredores largos, o átrio amplo e um local com uma bela acústica, que me permitiu realizar várias apresentações públicas.

Inserida num contexto socioeconómico marcado por grandes assimetrias, a Escola Básica de Matosinhos está abrangida pelo “Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária” (TEIP). Na escola evidenciam-se um elevado número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar e alguns institucionalizados, pelo que a escola dispõe de um gabinete de apoio psicológico e social e possui profissionais dedicados, que ajudam os alunos no seu percurso educativo. Estes desenvolvem atividades de apoio ao estudo e de intervenção para promover o sucesso escolar dos seus alunos e toda a comunidade escolar tem a preocupação de reduzir as desigualdades entre alunos para que todos tenham uma aprendizagem de qualidade. O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Matosinhos reforça o compromisso com a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos. Esta escola valoriza o conhecimento como base para o prosseguimento de estudos e para a integração no mundo do trabalho. A instituição de ensino promove uma aprendizagem que fomenta a autonomia, responsabilidade, solidariedade e intervenção, integrando de forma eficaz os recursos pedagógicos modernos – como a sala exclusiva de Educação Musical, equipada com instrumentos contemporâneos e recursos multimédia – aos espaços multifuncionais que acolhem eventos culturais e científicos.

A disciplina de Educação Musical no 2º ciclo da Escola Básica de Matosinhos insere-se no Departamento de Expressões Artísticas e Tecnológicas e desenvolve-se em aulas regulares de 50 minutos duas vezes por semana. Esta é uma disciplina que se baseia em vários documentos orientadores das aprendizagens, tais como o Programa de Educação Musical no Ensino Básico do 2º Ciclo (1991a e 1991b) e o documento das Aprendizagens Essenciais: Articulação com o Perfil dos Alunos (2018), culminando com o documento "Educação Musical – Aprendizagens Essenciais em Articulação com o Perfil dos Alunos – 2020-2021", elaborado pelo Agrupamento de Escolas de Matosinhos que incute uma abordagem flexível e recorrente no desenvolvimento de competências nas áreas da experimentação e criação, interpretação e comunicação, e apropriação e reflexão. Os alunos na disciplina de educação musical são incentivados a explorar a sua criatividade, interpretar, compor, ser crítico, compreender e partilhar experiências musicais. A palavra-chave é mesmo “experiência”, visto que acredito

que é necessário dar a experimentar aos alunos o mundo musical, para que estes possam “cultivar” dentro de si um gosto pela música. É este sentimento que pode mesmo culminar na inscrição dos alunos em escolas de música, ou mesmo na participação em aulas de formação musical e piano na própria escola, tendo em conta que existe uma parceria com a Escola de Música Óscar da Silva, complementada por aulas particulares de piano ministradas por uma docente da instituição. Esta atividade complementar não necessita de inscrição e é gratuita, o que contribui para o aprofundamento da aprendizagem musical, enquanto os alunos têm a oportunidade de participarem em audições abertas ao público realizadas no auditório da escola.



Figura 1 - Sala de Educação Musical

As salas de aula dedicadas à lecionação de educação musical estão muito bem equipadas com um projetor, computador com altifalantes, um quadro branco e gravador (fornecido pela professora cooperante). A sala contém quatro armários com vários instrumentos de percussão, bem como guitarras e um piano digital que se encontra perto do computador, sendo que todos estes equipamentos e instrumentos permitem que o professor de educação musical consiga lecionar uma aula dinâmica e prática com os alunos, para que estes tenham um ensino repleto de experiências musicais.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma que me foi atribuída na PES foi o 5ºJ da Escola Básica de Matosinhos, esta era constituída por 20 alunos, sendo 11 raparigas e 9 rapazes. É de referir que um dos alunos entrou na turma apenas no decorrer do último período e que um dos alunos usufrui de medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão. A turma apresentou um bom comportamento durante as aulas, bem como um elevado interesse nas aulas da disciplina de Educação Musical. A grande maioria dos alunos tinham a iniciativa para participar durante a aula. Existiu uma excelente ligação e cooperação entre a turma da PES e o professor estagiário. Nenhum dos alunos frequenta o ensino de música artístico, no entanto uma das alunas dispõe de aulas de piano, como oferta complementar da Escola Básica de Matosinhos.

A nível musical a turma era em geral muito afinada e com boas competências para a interpretação instrumental e a improvisação. Os alunos tinham preferência na execução instrumental de instrumentos de altura definida, tais como os metalofones, ou xilofones, mas também de instrumentos de altura indefinida, como por exemplo as maracas, ou clavas. Por outro lado, a maioria da turma não apreciava tocar flauta de bisel.

2.4 O RUMO DA MINHA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

No início deste ano letivo sabia que teria em mãos um grande desafio, que me iria exigir conhecimento, planificação, prática, musicalidade, reflexão, criatividade, entre outras coisas também elas importantes. Não é fácil estagiar pela primeira vez, ter uma turma à frente e principalmente de um ciclo que nunca tinha lecionado antes. Para que tudo corresse da melhor maneira, foi necessário em primeiro lugar conhecer e refletir as orientações descritas nas aprendizagens essenciais para a disciplina de Educação Musical, elaborados pelo Ministério da Educação (1991, 2001 e 2018). Todos estes programas foram fundamentais para

que eu conseguisse entender os objetivos propostos para a disciplina e a sua componente prática. A verdade é que ao receber este desafio, deparei-me com uma grande questão: “como são na prática as aulas de educação musical do 2º ciclo?”. Neste momento, todas as aulas que observei antes do começo do estágio foram muito importantes, uma vez que me deram ferramentas para que eu conseguisse idealizar e construir um fio condutor para as minhas primeiras aulas.

Desde a minha chegada à Escola Básica de Matosinhos que a professora cooperante esteve determinada em ajudar cada um dos mestrandos. Deu-nos vários conselhos e explicou-nos o processo que iríamos ter de passar durante todo o ano letivo. Mais tarde fui observar algumas aulas da professora cooperante e conhecer a que no futuro seria a minha turma. Foi uma experiência que me enriqueceu, tendo em conta que consegui visualizar na prática os conselhos que a professora já tinha expressado.

Depois começou o verdadeiro desafio, onde é necessário idealizar, ser criativo, compor, planificar e lecionar. Foi sem dúvida complicado planificar no início da PES, uma vez que não tinha a noção de alguns tempos de atividades, mas também da parte mais teórica da planificação. No entanto, com a ajuda da professora cooperante e dos professores supervisores, fui melhorando ao longo do ano letivo. Foi-nos também indicado que tivéssemos um fio condutor coerente durante o ano letivo de estágio na PES, no meu caso eu fiquei muito interessado em lecionar o tema da música portuguesa nas suas várias vertentes e estilos, ou seja, não apenas músicas que os alunos já tenham conhecimento.

A verdade é que o primeiro período foi bastante incomum, tendo em conta os feriados e greves que aconteceram às sextas-feiras (na PES as minhas aulas eram lecionadas às segundas-feiras e sextas-feiras), o que levou à redução significativa do número de aulas que lecionei nesse período. No início, debrucei-me inicialmente para a música tradicional portuguesa, com a interpretação do tema “Menina estás à janela”, no entanto tive de rapidamente virar a página para as músicas de Natal, que seriam apresentadas no concerto de Natal, realizado pelas turmas dos professores estagiários.



Figura 2 - Programa do Concerto de Natal

Este foi o momento alto do primeiro período, onde tive de ensaiar a turma para uma apresentação pública aos encarregados de educação no auditório da Escola Básica de Matosinhos. Senti que os alunos estiveram sempre empenhados e motivados e no dia houve algum nervosismo, o que é normal, uma vez que para a maioria dos alunos, esta foi a primeira apresentação pública. Mesmo com nervos, o trabalho realizado durante o período prevaleceu e o concerto foi um sucesso para todas as turmas envolvidas.

O meu objetivo no segundo período foi dar mais tempo ao meu tema da PES, a música portuguesa, no entanto, sem esquecer outros parâmetros essenciais da educação musical, tais como a composição, audição e improvisação. Inicialmente pensei que seria importante mostrar e dar-lhes a experienciar as janeiras, uma tradição do mês de janeiro, que culminou em duas apresentações públicas (uma nas escadas da escola e outra na direção) muito boas musicalmente. Nas aulas seguintes debruçei-me no parâmetro da composição, onde lecionei aulas sobre a composição e criação de paisagens sonoras (tendo por base o *software* "Polisphone") e igualmente de composição de uma coreografia. É de realçar a importância destes momentos de composição e criação, no qual os alunos podem, com as devidas regras

e sugestões, criar e deixar a sua criatividade e imaginação funcionar. Posteriormente tentei abordar com a turma vários géneros musicais, tais como o Soul, Blues, Hip-Hop, Reggae, Pop, ou Pop/Rock, tendo por base a música portuguesa. No final, penso que os alunos gostaram de aprender sobre os vários géneros musicais, bem como ficar a conhecer novos músicos e bandas portuguesas. A interpretação de todos estes temas teve igualmente como objetivo ter uma vasta escolha de repertório para o concerto final que se iria realizar no terceiro período.

Iniciei o terceiro e último período do ano letivo com a leção do tema da orquestra, no entanto aprofundei apenas a orquestra do século XX pelo facto de querer trabalhar o compositor erudito português Joly Braga Santos (1924 – 1988). A primeira abordagem foi mais teórica sobre os instrumentos e famílias da orquestra do século XX e posteriormente realizei uma audição ativa com base na “Sinfonia Nº4 – 4º Andamento” do compositor Joly Braga Santos. Com esta aula tive a perceção da importância que pode ter a audição ativa na escuta e compreensão de uma obra erudita por parte dos alunos, tendo em conta que depois da atividade estes refletiram e conseguiram aprender vários critérios musicais que estavam presentes na obra, tais como o *accelerando*, forte e piano ou o *contratempo*. Após este início de período iniciei a preparação de duas atividades fundamentais, estas eram o concerto final e o concurso de flauta de bisel. Para a preparação do concerto final tive o cuidado de escolher de entre os temas já lecionados, aqueles em que os alunos se destacaram mais. Por essa razão a escolha recaiu nos temas “O anzol” da banda Rádio Macau, “Faz mais, vive mais” da banda ÁTOA e “Baile de São Simão” da banda Os Quatro e Meia. É igualmente relevante referir que o tema que todas as turmas interpretaram foi “Maria” de Bezegol e Rui Veloso, este que foi um tema lecionado por mim, na minha turma, e que teve uma grande aceitação por parte dos alunos, mas também dos restantes professores estagiários.



Figura 3 - Programa do Concerto Final

O concerto final foi um momento de grande aprendizagem, responsabilidade e cooperação, uma vez que todos os alunos estiveram bastante bem na interpretação vocal e instrumental, mas igualmente no comportamento e postura durante o concerto. Quero também realçar a colaboração que foi realizada por todos os professores estagiários, que se ajudaram mutuamente ao tocarem todos em todos os temas. Por esta razão não foi necessário nenhum *playalong* e o resultado foi ainda mais musical.

Durante todo este processo, também preparei com a turma o tema obrigatório para o concurso de flauta de bisel. Neste participavam três alunos por turma e apesar de no 5ºJ poucos alunos tivessem o objetivo de participar, os que o fizeram foram muito bem sucedidos na interpretação instrumental, mas também em enfrentar o público e o júri. De salientar que uma das alunas a concurso pelo 5ºJ ficou no segundo lugar do concurso, o que foi um orgulho para todos.

O meu rumo na PES terminou com a música contemporânea, que por vezes pode ser menos lecionada ou destacada pelos professores da disciplina. Na verdade, este é um tema que foi bastante desafiante para mim, uma vez que não tinha a certeza de como o abordar, no entanto tentei mostrar aos alunos as capacidades da música contemporânea. Utilizei a

peça “Sequenza III” de Luciano Berio (1925 – 2003) para ter como base. Com esta explorei com os alunos como é que as outras artes também têm a sua vertente contemporânea e logo depois fizemos em turma uma composição vocal contemporânea. Nesta mostrei aos alunos que este estilo musical pode ser explorado de diversas maneiras e como cada um o desejar, no entanto sempre por dentro de determinadas regras. O mesmo se sucedeu com a composição instrumental contemporânea que foi composta na aula posterior.

Em suma, nesta prática de ensino supervisionada tentei dar aos alunos as ferramentas necessárias para que estes possam apreciar vários estilos e géneros musicais, compor e improvisar, mas também interpretar vocal e instrumentalmente. No entanto, o que poderá ser mais importante é a experiência que cada aluno tem nas aulas de educação musical, uma vez que temos a responsabilidade de deixar um “bichinho musical” no maior número de alunos que conseguirmos, tendo em conta que são eles o futuro público das atividades e concertos musicais.

A tabela seguinte apresenta as atividades desenvolvidas, concertos, conteúdos e repertório abordado ao longo da PES.

Nº	Data	Temas	Conteúdos	Sumário	Atividades
0	21/out	Jazz	Interpretação Instrumental	C Jam Blues	Cooperação
0	25/out	Música Clássica	Interpretação Instrumental	Interpretação do 2º andamento da Sinfonia dos Brinquedos de Mozart	Cooperação
1	28/out	Sonoplastia	Composição	Criação de Sonoplastia para o Conto de Halloween “Casa Assombrada”.	
		Feriado			
		Greve			
2	08/nov	Música Tradicional Portuguesa	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação da canção portuguesa “Menina estás à janela”.	
3	11/nov	Música Tradicional Portuguesa	Interpretação Vocal e Instrumental	Conclusão da interpretação da canção portuguesa “Menina estás à janela”.	Aula Supervisionada
		Greve			

4	18/nov	Música de Natal	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Início da interpretação da canção de Natal “É dezembro”.	
5	22/nov	Música de Natal	Interpretação Vocal e Instrumental	Continuação da interpretação da canção de Natal “É dezembro”.	
6	25/nov	Música de Natal	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Conclusão da interpretação da canção de Natal “É dezembro”.	
7	29/nov	Música de Natal	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Início da interpretação da canção de Natal “Natal na minha escola”.	
8	02/dez	Música de Natal	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Conclusão da interpretação vocal da canção de Natal “Natal na minha Escola”.	
		Greve			
9	09/dez	Música de Natal	Interpretação Vocal e Instrumental	Interpretação da canção de Natal “É Natal”.	
	11/dez	Concerto de Natal			Concerto de Natal
10	13/dez	Composição Digital	Composição	Visualização do concerto de Natal. Realização de uma atividade de composição. Autoavaliação.	
11	16/dez	Música de Natal	Apresentação Pública	Apresentação dos temas de Natal.	Apresentação Pública
		Férias de Natal			Conselho de Turma
12	06/jan	Música de Janeiras	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação da canção de Janeiras “Estalam foguetes no ar”.	
13	10/jan	Música de Janeiras	Interpretação Vocal e Instrumental Apresentação Pública	Conclusão e apresentação da interpretação da canção de Janeiras “Estalam foguetes no ar”.	Apresentação Pública
14	13/jan	Paisagem Sonora	Composição	Criação de uma paisagem sonora.	
15	17/jan	Coreografia	Composição	Criação de uma coreografia para o tema “Asas Delta” dos Clã.	
16	20/jan	Música Pop/Rock Portuguesa (Soul)	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Início da interpretação do tema “Eu não sei” da banda Expensive Soul.	

17	24/jan	Música Pop/Rock Portuguesa (Soul)	Interpretação Vocal e Instrumental	Continuação da interpretação do tema “Eu não sei” da banda Expensive Soul.	
18	27/jan	Música Pop/Rock Portuguesa (Soul)	Interpretação Vocal e Instrumental	Conclusão da interpretação do tema “Eu não sei” da banda Expensive Soul.	
19	31/jan	Música Pop/Rock Portuguesa (Hip-Hop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Interpretação do tema “Nada dura para sempre” da banda Dealema.	
20	03/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Reggae)	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação do tema “Maria” de Bezegol e Rui Veloso.	Aula Supervisionada
21	07/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Reggae)	Interpretação Vocal e Instrumental	Continuação da interpretação do tema “Maria” de Bezegol e Rui Veloso.	
22	10/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Reggae)	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Continuação da interpretação do tema “Maria” de Bezegol e Rui Veloso.	
23	14/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Blues)	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação do tema “Já não há canções de amor” de Rui Veloso	
24	17/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Blues)	Interpretação Vocal e Instrumental	Conclusão da interpretação do tema “Já não há canções de amor” de Rui Veloso.	
25	21/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação do tema “Faz mais, vive mais” da banda ÁTOA.	
26	24/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Continuação da interpretação do tema “Faz mais, vive mais” da banda ÁTOA.	
27	28/fev	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Conclusão da interpretação do tema “Faz mais, vive mais” da banda ÁTOA.	
		Carnaval			
		Sem aula			
28	10/mar	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação do tema “Baile de São Simão” da banda Os Quatro e Meia.	
29	14/mar	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Continuação da interpretação do tema “Baile de São Simão” da banda Os Quatro e Meia.	
30	17/mar	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental	Conclusão da interpretação do tema “Baile de São Simão” da banda Os Quatro e Meia.	
31	21/mar	Música Pop/Rock Portuguesa (Pop)	Interpretação Vocal e Instrumental Apresentação Pública	Consolidação e apresentação do tema “Baile de São Simão” da banda Os Quatro e Meia.	Apresentação Pública

32	24/mar	Música Pop/Rock Portuguesa	Interpretação Vocal e Instrumental	Início da interpretação do tema “O anzol” da banda Rádio Macau.	
33	28/mar	Música Pop/Rock Portuguesa	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Continuação da interpretação do tema “O anzol” da banda Rádio Macau.	
34	31/mar	Música Pop/Rock Portuguesa	Interpretação Vocal e Instrumental Atividade Rítmica	Conclusão da interpretação do tema “O anzol” da banda Rádio Macau.	
35	04/abr	Música Pop/Rock Portuguesa	Interpretação Vocal e Instrumental Apresentação Pública	Apresentação do tema “O anzol” da banda Rádio Macau. Autoavaliação.	Apresentação Pública
		Férias da Páscoa			Conselho de Turma
36	28/abr	A Orquestra do Séc. XX	Orquestra Século XX	A orquestra sinfónica do século XX.	
37	02/mai	A Orquestra do Séc. XX	Audição Ativa Compositor Erudito Português	Audição Ativa da obra “Sinfonia N°4 – 4º Andamento” do compositor Joly Braga Santos.	
38	05/mai	Preparação Concerto Final	Interpretação Vocal e Instrumental	Preparação para o concerto do tema “Maria” de Bezegol e Rui Veloso.	
39	12/mai	Preparação Concerto Final	Interpretação Vocal e Instrumental	Preparação para o concerto dos temas “O anzol” da banda Rádio Macau e “Faz mais, vive mais” da banda ÁTOA.	Aula Supervisionada
40	16/mai	Preparação Concerto Final e Preparação Concurso de Flauta de Bisel	Interpretação Vocal e Instrumental	Preparação para o concerto do tema “Baile de São Simão” da banda Os Quatro e Meia. Início da aprendizagem da obra “Fantasia on Greensleeves” de Ralph Vaughan William para flauta de bisel.	
41	19/mai	Preparação Concerto Final e Preparação Concurso de Flauta de Bisel	Interpretação Vocal e Instrumental	Continuação da aprendizagem da obra “Fantasia on Greensleeves” de Ralph Vaughan William para flauta de bisel. Preparação dos temas para o concerto.	
	21/mai	Concerto Final			Concerto Final

42	23/mai	Preparação Concurso de Flauta de Bisel	Interpretação Instrumental	Visualização dos vídeos do concerto final. Conclusão da aprendizagem da obra “Fantasia on Greensleeves” de Ralph Vaughan William para flauta de bisel.	
	02/jun	Cuncurso de Flauta de Bisel			Cuncurso de Flauta de Bisel
43	06/jun	Música Contemporânea	Composição Vocal	Introdução à Música Contemporânea. Composição de uma peça contemporânea vocal.	
	09/jun	Dia do Agrupamento			Concerto Estagiários
44	13/jun	Música Contemporânea	Composição Instrumental	Autoavaliação. Composição de uma peça instrumental contemporânea em grupo.	

Tabela 1 - Cronograma da PES

2.5 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Este estágio representou uma fase de descoberta e consolidação das minhas competências enquanto futuro professor de Educação Musical. Ao longo de três períodos letivos, tive a oportunidade de planificar, conduzir e refletir sobre diferentes atividades, desde exercícios rítmicos e de improvisação até à preparação de concertos públicos, com o acompanhamento próximo da professora cooperante e com a partilha de experiências com os colegas de estágio. Ao longo do estágio, senti uma evolução clara e consistente, tanto a nível profissional como pessoal. Sinto que dei passos significativos no meu desenvolvimento enquanto professor, tornando-me mais confiante e cada vez mais capaz de ultrapassar as dificuldades que surgem no dia a dia da prática pedagógica. No decorrer do estágio, acredito que consegui transmitir nas minhas aulas um maior dinamismo, com arranjos musicais e uma postura confiante. Durante o estágio tentei sempre ser o mais dinâmico, criativo e musical possível e para isso dei a conhecer aos alunos e toquei vários instrumentos, entre eles a voz, o piano, a guitarra, o cavaquinho, o trompete, o cajon e o djambé. Acredito que ao ter e tocar

em aula tantos instrumentos diferentes, estas possam ter sido mais interessantes e motivadoras para os alunos, tendo em conta que estes ficavam bastante entusiasmados quando um novo instrumento era demonstrado. As críticas e sugestões recebidas ajudaram-me a perceber como adaptar as atividades ao nível da turma e como envolver os alunos de forma mais ativa. O contacto diário com professores, funcionários e alunos contribuiu também para o meu crescimento pessoal, ajudando-me a superar a timidez e a desenvolver uma postura mais assertiva e resiliente. Foi sem dúvida interessante perceber como é que uma escola funciona no ponto de vista do professor, uma vez que frequentei de uma forma regular a sala dos professores e os conselhos de turma, no qual aprendi bastante com todos os professores das outras disciplinas. Ser professor não é apenas lecionar a nossa disciplina, mas também ser humano, com uma grande empatia e compreensão por todos os que compõem a escola.

Um dos aspetos mais enriquecedores deste estágio foi a preparação e realização de dois concertos com a turma: um no Natal e outro no final do ano letivo. Enquanto o primeiro concerto representou um momento de descoberta e de adaptação, posso afirmar que, no segundo, senti-me mais preparado tanto na gestão dos ensaios como na elaboração de arranjos e na orientação das interpretações vocais e instrumentais. Este progresso reflete não só a minha evolução, mas também a resposta positiva dos alunos ao trabalho desenvolvido.

Ao longo destes meses, dediquei-me de forma consistente à preparação das aulas, com a criação de materiais que acredito que enriqueceram a experiência de aprendizagem dos alunos. Entre estes, destaco os *playalong's*, arranjos e apresentações em PowerPoint, pensados para responder às necessidades da turma e ao repertório trabalhado. Este trabalho foi complementado pelas planificações detalhadas de cada aula, que me ajudaram a estruturar o processo de ensino de forma clara e eficaz. De mencionar que o feedback próximo e constante da professora cooperante, foi uma base imprescindível para, também, evoluir e obter resultados positivos na realização de planificações. Outro ponto no qual senti uma evolução evidente, foi na minha capacidade de dirigir, um dos pontos que referi anteriormente como área a melhorar, tendo em conta que anteriormente, nos seminários, a professora cooperante destacava esta fragilidade e sugeria pontos de melhoria. Sinto-me agora com mais capacidades para indicações para a turma, como por exemplos as entradas.

O sentimento de ultrapassar uma dificuldade é notório e importante para a confiança do estagiário.

De mencionar, também, que assistir às aulas dos meus colegas de estágio foi outro fator crucial para o meu progresso, uma vez que esta possibilidade de troca de ideias e a oportunidade de observar diferentes abordagens pedagógicas permitiram-me aprender novas estratégias e aplicá-las na minha prática. Foi extremamente enriquecedor e reforçou a importância de trabalhar em equipa e partilhar experiências, as quais me permitiram aprender novas abordagens que poderei aplicar nas minhas dinâmicas. A cooperação que via semanalmente entre os estagiários era interessante, uma vez que tentávamos ajudarmo-nos mutuamente, para o sucesso de todos. O ponto alto desta cooperação e trabalho de equipa foi a prestação e acompanhamento dos estagiários nos temas de todas as turmas, mas igualmente na realização do concerto dos estagiários durante o dia do agrupamento, que se realizou no fim do ano letivo.

Em suma, este estágio foi um exercício de planeamento, execução e autorreflexão. Permitiu-me crescer a nível profissional, mas também, pessoal, uma vez que aprendi a adaptar-me a diferentes ritmos de aprendizagem, a submeter-me ao olhar crítico de professores e colegas e a encontrar soluções práticas quando surgiam imprevistos. O desafio de planear/ensaiar concertos, criar materiais próprios e gerir a dinâmica da turma permitiu-me evoluir com clareza. Sinto-me agora com melhores ferramentas e maior confiança para enfrentar futuras turmas, sempre com o cuidado de articular criatividade e rigor na construção de experiências musicais significativas.

3. A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL PELOS ALUNOS E PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema reflete um interesse pessoal em entender algumas das perceções durante o meu percurso enquanto aluno e professor estagiário, bem como em conversas com colegas de turma, colegas estagiários e mesmo com a professora cooperante. A problemática central prende-se com a possível falta de valorização de Educação Musical (EM) no segundo Ciclo do Ensino Básico (2º CEB) por parte dos professores das restantes disciplinas e dos alunos do 5º ano. Existe, atualmente, pouca investigação em Portugal sobre a valorização desta disciplina, sendo que a problemática levantada é o facto de EM ser vista apenas como um modo de ajudar os alunos nas suas capacidades de memorização ou concentração para as restantes aprendizagens letivas. Contudo, acredito que Educação Musical pode também ser vantajosa por si própria, ao assumir um papel formativo amplo, promotor do desenvolvimento cultural, emocional e social dos alunos, o que torna este estudo relevante.

Esta investigação assume um carácter misto: quantitativo e qualitativo. A metodologia teve como base inquéritos por questionário direccionados a alunos de Educação Musical do 2º Ciclo e entrevistas a professores de outras disciplinas, que permitirão uma análise abrangente das opiniões sobre a Educação Musical no contexto educativo. Esta investigação responde à questão de partida: Qual a valorização dada à Educação Musical pelos alunos e professores de outras disciplinas do 2º CEB?

Pretende-se, ainda, compreender se a eventual desvalorização da Educação Musical está relacionada com fatores como a organização curricular, a motivação dos alunos e, também, o perfil do professor da disciplina.

3.2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura está organizada em dois eixos: estudos acadêmicos desenvolvidos no âmbito de Relatórios de Estágio e Dissertações de Mestrado em Educação Musical, e contributos teóricos e legais que enquadram a disciplina no currículo. Esta organização justifica-se pela escassez de investigação específica sobre a valorização da Educação Musical no 2.º CEB.

3.2.1 EDUCAÇÃO MUSICAL: DIMENSÃO, IDENTIDADE E AUTONOMIA

Podemos analisar a disciplina de Educação Musical no 2.ºCEB, à luz das categorias de *dimensão*, *identidade* e *autonomia* propostas num estudo elaborado por Costa (2024), que nos permite entender como é que a disciplina de Formação Musical está posicionada no currículo através destas três categorias, que o autor identifica como sendo o campo de forças e de lutas do ensino artístico e especializado de música. A categoria *dimensão* é definida como a ocupação de um espaço de representação significativo no meio curricular, a *identidade* caracteriza-se por traços distintivos próprios, e a procura da independência relativamente a outros domínios do saber permitem a construção de uma *autonomia* própria. Costa (2024), refere que estes três fatores são os principais elementos de valorização de cada disciplina. Embora as categorias propostas por Costa (2024) tenham sido propostas para a disciplina de Formação Musical do Ensino Artístico Especializado de Música, podem constituir um ponto de partida para a disciplina de Educação Musical do Ensino Básico.

Se olharmos para a estrutura curricular no 2ºCEB, compreendemos que as disciplinas de Português e Matemática assumem um papel nuclear. Segundo o Decreto-Lei nº55/2018 estas estão presentes nas áreas disciplinares (Línguas e Estudos Sociais e Matemática e Ciências respetivamente) que assumem maior carga horária do que a área de Educação Artística e Tecnológica, que inclui a Educação Musical.

Componentes de currículo (b)	Carga horária semanal (a)		
	(minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais	525	525	1050
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências	350	350	700
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Artística e Tecnológica	325	325	650
Educação Visual			
Educação Tecnológica			
Educação Musical			
Tecnologias de Informação e Comunicação			
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa (c)	(c)	(c)	
Total	1350	1350	2700
Oferta Complementar.....	(d)	(d)	
Apoio ao Estudo (e).....	100	100	200
Complemento à Educação Artística (f).....	100	100	200

Figura 4 - Carga Horária Semanal (Decreto-Lei n.º 55/2018)

Analisando os Decretos-Lei de 1989, 2012 e 2018, que definem, entre outros aspetos, as cargas horárias semanais dedicadas a cada uma das componentes do currículo, é possível verificar uma progressiva redução da carga horária da disciplina de Educação Musical desde 1989 até hoje, sendo a mesma obrigatória no 2º CEB e opcional no 3º CEB. Esta informação que leva-nos a refletir sobre a perda de *dimensão* da disciplina durante as últimas décadas.

Na tabela seguinte é possível observar as horas semanais atribuídas à disciplina de EM em cada um dos Decretos-Lei acima mencionados.

Decreto-Lei	Ano	Estrutura curricular	Carga horária atribuída à EM no 2.º CEB	Observações
Decreto-Lei n.º 286/89	1989	Educação Musical como disciplina autónoma	3 horas semanais	Maior expressão horária da disciplina, reconhecida de forma autónoma.
Decreto-Lei n.º 139/2012	2012	Área de Educação Artística e Tecnológica (270 min/semana para EV, ET e EM)	≈ 90 minutos semanais (mínimo, após distribuição interna)	Redução de 50% face a 1989; EV com 90 min obrigatórios, EM e ET repartem o tempo restante.
Decreto-Lei n.º 55/2018	2018	Área de Educação Artística e Tecnológica (325 min/semana para EV, ET, EM e TIC)	≈ 90 minutos semanais (em regra)	Inclusão de TIC; continuação da carga horária reduzida de EM. Área diluída em quatro disciplinas.

Tabela 2 - Carga Horária de EM no 2º CEB

Um dos pontos de conexão sobre a *identidade* das duas disciplinas (EM e FM) é a falta de programas “devidamente construídos e coerentes em termos de estrutura, objetivos, conteúdos, avaliações e estratégias possíveis a empreender” (Costa, 2024, p.28). É de notar que a disciplina de Educação Musical é regida por de dois documentos orientadores: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória de 2018 e o documento do mesmo ano composto pelas Aprendizagens Essenciais, existindo ainda o Programa de Educação Musical de 1991 (que, embora não esteja em vigor, continua a constituir uma referência para muitos professores). A não existência de um programa nacional para a disciplina de Educação Musical, pode fragilizar a sua *identidade* como disciplina. Esta depende do contexto escolar em que se insere, mas também do perfil do professor responsável pela lecionação da mesma. No entanto, naquilo que diz respeito à *identidade* de EM, são inegáveis os seus traços de distinção, tendo em conta a sua componente prática, artística, musical, interpretativa, criativa, multi e interdisciplinar, e também pela forma como é possível, de uma forma distinta, mostrar à comunidade escolar o trabalho realizado dentro da sala de aula, por via de concertos e apresentações públicas.

No que diz respeito à *autonomia*, a disciplina pode ser vista de dois prismas diferentes. Por um lado, a ausência de um programa pode dar aos professores uma maior liberdade na lecionação dos conteúdos e mesmo na seleção do repertório abordado nas aulas. Por outro,

a *autonomia* é condicionada pelo tempo letivo reduzido (subordinação curricular) e a ausência de um programa, o que não confere à disciplina uma “emancipação sobre os demais domínios do saber” (Costa, 2024, p.26). Assim, pode afirmar-se que a Educação Musical apresenta uma autonomia relativa, mas não uma autonomia plena.

Em suma, as categorias de *dimensão*, *identidade* e *autonomia* permitem compreender a possível posição periférica da Educação Musical no 2.º CEB, uma vez que a disciplina apresenta uma *dimensão* reduzida, tendo em conta a cada vez menor carga horária, representada na tabela anterior. Revela uma *identidade* relevante: mesmo com a ausência de um programa consolidado, a disciplina é marcada por traços distintivos ligados à prática artística e performativa. A disciplina evidencia também uma *autonomia* relativa, já que a liberdade pedagógica concedida aos professores não se traduz numa emancipação institucional face aos demais domínios de saber.

A música é uma força muito poderosa na vida das pessoas. Em tempos de austeridade está sob ameaça. É necessário defender a educação musical de forma que os decisores políticos também compreendam, continuando a respeitar o valor da educação musical por si só. (...) Os professores precisam de encontrar formas dessas experiências para contribuírem para o desenvolvimento musical coerente a longo prazo. (Hallam, 2010, p. 34)

3.2.2 A IMPORTÂNCIA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E AS ATIVIDADES EM SALA DE AULA

A valorização da Educação Musical pelos alunos encontra uma relação estreita com o tipo de atividades realizadas nas aulas. Neste sentido, vários estudos têm procurado compreender as preferências e motivações dos discentes.

De acordo com Hargreaves (1999), investigador e professor dedicado ao estudo da influência da música no ser humano, a experiência musical manifesta-se em três domínios: o

cognitivo, o emocional e o social, sendo que as funções cognitivas complementam as emocionais em aspetos importantes do desenvolvimento. Através de entrevistas realizadas com crianças, nas quais analisou as suas preferências musicais, a relação com o estudo da música e os hábitos de escuta, o autor concluiu que a música, no contexto educativo, pode exercer um papel determinante na formação do indivíduo e que este impacto se reflete na construção da autoidentidade, na qualidade das relações interpessoais e na regulação do estado emocional no quotidiano.

A investigação de Hélder Magalhães (2021) explora a relação entre as atividades em sala de aula e a motivação dos alunos na disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico. O principal objetivo foi identificar as atividades que mais incentivam a participação e o envolvimento dos alunos, com a finalidade de tornar as práticas pedagógicas mais eficazes. Os resultados indicaram que os alunos apresentaram uma grande motivação para a disciplina de Educação Musical, com destaque para as atividades práticas. Entre essas, tocar instrumentos e interpretar músicas em grupo foram as mais valorizadas, sendo a interpretação instrumental identificada como a atividade mais motivadora. A criação musical e audição ativa também receberam um feedback positivo. Em contrapartida, as atividades relacionadas com a notação musical e a dança despertaram menor interesse entre alguns estudantes. É de mencionar, também, que os professores participantes sublinharam a importância de planejar e planificar as aulas e que estas integrem diferentes estratégias pedagógicas e recursos didáticos, incluindo instrumentos. Da mesma forma, os professores devem adaptar as suas práticas pedagógicas às preferências e interesses da turma em questão e promover um equilíbrio entre a teoria e a prática. ¹

Também a investigação de Ana Pereira (2023) tem como foco as atividades que são realizadas nas aulas de Educação Musical. O principal objetivo foi identificar quais as atividades que os alunos gostam mais de executar nas aulas e quantas vezes as realizam. Foram inqueridos professores de Educação Musical para perceber quais as atividades que estes realizam nas suas aulas, quais os alunos gostam mais e também ter a noção de quais as estratégias dos professores. No final de contas a vasta maioria dos alunos gosta da disciplina

¹ A pesquisa adotou uma abordagem mista, ou seja, utilizou entrevistas estruturadas com dois professores experientes e questionários que foram aplicados a 90 professores e 963 alunos de várias escolas públicas em Portugal.

de Educação Musical e tem uma preferência por aulas práticas e envolventes, uma vez que podem estar ativos a cantar ou tocar instrumentos. Na mesma linha, quase todos gostam de ouvir música na aula. Esta investigação tentou dar a voz aos alunos para que fosse possível fazer um ponto da situação em relação à Educação Musical, ou seja, o que os alunos mais e menos gostam e o que mudariam na disciplina.

A dissertação de mestrado de Joana Cristóvão (2009) teve como grandes objetivos conhecer a importância que é dada à Educação Musical, enquanto disciplina integrante do currículo escolar, para alunos, professores e encarregados de educação, mas também estudar as opiniões que os três principais intervenientes na comunidade educativa escolar têm acerca da disciplina e qual o valor educativo que os mesmos lhe atribuem. Com isto quer contribuir para uma tomada de consciência por parte da comunidade educativa, em geral sobre a importância da Educação Musical. Para que fosse possível foram inquiridos alunos, professores e encarregados de educação por via de um inquérito por questionário.

Tal como nas outras duas investigações, os alunos referem que preferem atividades práticas nas aulas de Educação Musical, sendo que a vasta maioria assume que gosta muito da disciplina. No entanto, existe uma inversão quando a valorização, ou importância é comparada às outras disciplinas do currículo.

No que diz respeito à importância atribuída à disciplina os alunos tenderam, na sua maioria, a considerar que a mesma tinha para eles uma importância razoável. Por outro lado, e para uma percentagem expressiva dos inquiridos, a Educação Musical foi considerada muito importante. Todavia, quando lhes foi pedido que ordenassem as disciplinas do currículo por grau de importância, a Educação Musical foi por eles relegada para os últimos lugares. (Cristóvão, 2009, p.100).

Os professores inquiridos nesta investigação são de outras disciplinas, desde professores de inglês, Matemática, Ciências Naturais, até Educação Moral e Religiosa, com o objetivo de perceber se estes atribuem importância à disciplina de Educação Musical. Os professores inquiridos revelam que a Educação Musical é uma Disciplina importante, sendo que alguns dizem mesmo que deveria estar presente até ao final do 3º CEB.

3.3 METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada tendo por base um estudo de caso. Este é caracterizado por Yin, 2009 como uma investigação empírica que investiga um acontecimento contemporâneo dentro do seu contexto da vida real. O mesmo autor defende tanto as abordagens quantitativas quanto qualitativas para o desenvolvimento de estudo de caso, tal como acontece nesta investigação. Um estudo de caso consegue “refletir a peculiaridade do caso e transmitir uma imagem complexa, vivida e única do mesmo.” (Amado & Freire, 2014, p.124) e foi essa a grande razão da escolha de uma só escola, tendo em conta que é possível ter uma investigação mais profunda e singular sobre o tema abordado. Neste caso em específico, a Escola Básica de Matosinhos (ver ponto 2.2 do relatório). O universo deste estudo de caso foram 153 alunos do 5º ano de escolaridade e 5 professores de diversas disciplinas, que não a Educação Musical. A escolha recaiu nesta escola pelo facto, de no ano letivo de 2024/2025 eu ter sido professor estagiário na mesma, e por essa razão tive um interesse maior por saber a opinião deste universo sobre o tema abordado. É de realçar que esta escolha foi realizada igualmente pelo circunstância de toda a logística associada à investigação ser mais fácil de realizar no meu local de estágio.

A metodologia utilizada para esta investigação é mista (qualitativa e quantitativa). Tendo estes métodos como base foram realizadas entrevistas semiestruturadas, tendo em conta que “a entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” (Amado & Ferreira, 2014, p.207), bem como questionários, como aprofundarei nas próximas secções.

3.3.1 AS ENTREVISTAS

Na entrevista o investigador pode captar narrativas detalhadas que revelam as perceções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo que os rodeia. Creswell e Poth (2018) afirmam que a entrevista qualitativa tenta entender o mundo do ponto de vista dos sujeitos ao desdobrar o significado das suas experiências. Neste estudo de caso, as entrevistas foram realizadas aos professores da Escola Básica de Matosinhos, que no ano 2024/25 lecionavam diversas disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico. Tendo em conta o objetivo de

entender o quão valorizada é a Educação Musical do 2.º Ciclo pelos professores de outras disciplinas, foram selecionados professores de diferentes áreas (artes, ciências, letras, desporto, multimédia) de forma a obter resultados mais neutros possíveis. Houve o cuidado da “criação de um corpus coerente capaz de permitir uma posterior análise de conteúdo.” (Seabra, Mota, & Castro, 2009). A modalidade de entrevistas semiestruturadas é “um dos principais instrumentos da pesquisa de natureza qualitativa” (Amado & Ferreira, 2014, p.207), que permite ter um fio condutor da mesma e com a existência de um guião é dada uma grande liberdade para que o entrevistado vagueie pela sua memória e experiência, neste caso, na escola. Todos os entrevistados foram abordados com quatro questões abertas:

Questão A – Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

Questão B – Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores como alunos?

Questão C – No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

Questão D – Quão valorizada considera ser a Educação Musical para si e no contexto escolar? Porquê?

O objetivo das perguntas consistiu em promover uma reflexão sobre a diferença de relevância (para os inquiridos) entre disciplinas e quais os fatores que contribuem para essa perceção, mas também qual a importância e valorização da Educação Musical no meio escolar.

As entrevistas foram marcadas tendo em conta a disponibilidade de ambas as partes. Todas elas foram gravadas em áudio, com a autorização de cada participante. Estas gravações foram usadas somente para esta investigação, com o objetivo de ajudar na análise de dados. As entrevistas realizadas foram alvo de transcrição completa (Anexo 3), com o objetivo de facilitar a sua posterior análise.

OS QUESTIONÁRIOS

Como mencionado anteriormente, a investigação tem também uma metodologia quantitativa através de inquérito. O inquérito é uma técnica e/ou estratégia de recolha de dados amplamente difundida no âmbito das Ciências Sociais e Humanas e, com particular destaque, na investigação em Educação. Esta estratégia de recolha de dados aponta, por meio de um conjunto sistematizado de questões, obter respostas de uma determinada população sobre uma realidade ou fenómeno social (Moreira et al, 2021, p.16). Os 153 alunos inquiridos do 5º ano de escolaridade de Educação Musical do 2º Ciclo, que frequentam a Escola Básica de Matosinhos, foram inqueridos com um questionário simples, e em papel, com seis questões fechadas, tendo em conta que estas são “do tipo mais simples de questões, na medida em que o inquirido apenas tem de escolher a sua resposta numa lista pré-definida.” (Dias, 1994, p.17). No entanto foi também incluída uma última questão aberta, sendo que esta permite ao inquirido responder livremente, uma vez que as respostas possíveis não estão previstas.”. (Dias, 1994, p.18)

O objetivo do inquérito foi entender qual é a importância que os alunos atribuem à disciplina de Educação Musical para o seu futuro e identificar quais as atividades de maior interesse por parte dos mesmos. Este estudo de caso vai um pouco na linha do estudo de Joana Cristóvão, (2009), que inquiriu os alunos do 2º ciclo e 3º ciclo da Escola Básica Professor Agostinho da Silva, na periferia de Lisboa. O meu objetivo será colocar em perspetiva os resultados e conclusões de ambos os estudos de caso, tendo em conta as diferenças que existem entre eles (pelo que não será uma comparação, mas um ponto de partida para reflexão).

Foi, inicialmente, solicitada a devida autorização aos encarregados de educação de 183 alunos de 9 turmas do 5º ano do 2ºCEB para a resposta anónima ao questionário. Obtive 153 respostas de alunos do 5º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os dez e os doze anos, sendo estes oitenta e sete do sexo masculino e sessenta e seis do sexo feminino. ²

² A Escola Básica de Matosinhos tinha, no ano letivo 2024/25 10 turmas do 5º ano, sendo que apenas uma turma não participou no questionário por se tratar de alunos inseridos no Ensino Artístico Especializado de Música, em regime de ensino articulado, e por essa razão não tem a disciplina de Educação Musical.

3.4 ANÁLISE

3.4.1 ENTREVISTAS

Todos os entrevistados responderam às quatro questões colocadas. Agregarei as respostas que considere mais interessantes e pertinentes para cada uma das categorias. Os entrevistados serão identificados de forma anónima desde o Professor um (1) ao Professor cinco (5). Cada um dos entrevistados será identificado apenas com a disciplina que leciona e a sua idade, para que exista uma contextualização e melhor compreensão das suas respostas às perguntas realizadas. (Anexo 2)

Questão A – Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

De forma geral observei que existe uma crítica positiva sobre a disciplina e o que esta pode oferecer e desenvolver nos alunos do 2º CEB.

“Para mim, a Educação Musical tem um papel essencial o que respeita ao desenvolvimento dos alunos.” (Professor 1)

“A Música contribui para o bom desenvolvimento dos alunos, até na sua criatividade e é verdade que vê-se que há alunos que se sentem muito confortáveis na música.” (Professor 2)

“Pode desenvolver a autoestima de alunos (...) que têm uma aptidão musical. (Professor 3)

Achei curioso um dos professores referir que todos devemos conhecer a Educação Musical, uma vez que o nosso país também teve reis que sempre gostaram de artes e poesia.

“Não só por ser universal, por todos devermos conhecer, tal como o Rei D. João IV, que adorava as artes e a Música, mas também o Rei D. Dinis, que era um poeta.” (Professor 4)

Alguns professores também referem que a Educação Musical tem um aspeto diferenciador, tendo em conta que pode trabalhar com o lado emocional, bem como com a expressão dos alunos.

“Os alunos têm uma linguagem alternativa para poderem comunicar e criar ligações com os colegas.” (Professor 1)

“A Educação Musical não é só notas e instrumentos...é...expressar emoções através da música...” (Professor 3)

“É expressão, como todas as artes e os alunos podem expressar-se através delas.” (Professor 4)

“É uma disciplina que abre uma porta, a porta às emoções.” (Professor 5)

Alguns professores mencionam a fase da adolescência como uma parte importante do crescimento e desenvolvimento das crianças, uma vez que nesta fase podem acontecer muitas mudanças, mas também o começo da criação da identidade que cada um quer vir a ter no futuro. A Educação Musical, na visão destes professores pode ter um impacto positivo na procura dessa mesma identidade.

“Começam a consolidar a sua identidade como futuros cidadãos e querem também expressarem-se.” (Professor 1)

“Acho que [as artes] são áreas que fazem com que os alunos se conheçam melhor como seres humanos e isso no 2º ciclo é ainda mais importante.” (Professor 3)

O professor de Educação Física enuncia que também valoriza a Educação Musical, no entanto menciona que esta não é uma prioridade, ao contrário da sua disciplina

“Não é que a Educação Musical não tenha o seu valor, mas creio que existem necessidades prioritárias para os jovens hoje em dia.” (Professor 2)

“Estamos a ter um nível de sedentarismo muito grande e a Educação Física tem um impacto direto na saúde.” (Professor 2)

Questão B – Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores e alunos?

Nesta segunda questão o meu objetivo foi tentar compreender, se estes têm alguma ideia de que existe discrepância na relevância e reconhecimento das várias disciplinas entre os colegas docentes, bem como pelos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico.

“A perceção que existe de uma forma generalizada é que há disciplinas ditas principais e outras menos reconhecidas.” (Professor 1)

“Eu acho clara uma divisão entre “disciplinas nucleares” e “as outras”. (...) não é só dentro da escola, mas em todo o sistema educativo e na sociedade em geral.” (Professor 3)

“O mais natural é os alunos terem mais atenção a disciplinas que vão estar nas provas do 9º ano e por vezes no 6º ano.” (Professor 5)

Alguns dos entrevistados dão a sua opinião sobre as disciplinas que, na sua opinião, são vistas como relevantes para a maioria das pessoas, e as que estão no ponto oposto.

“Na prática há uma valorização das disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal.” (Professor 2)

“Penso que há disciplinas que infelizmente são vistas como um acessório e outras, como Português, Matemática, Ciências, são tratadas como principais.” (Professor 3)

“Como professora de Educação Visual eu sinto um pouco essa desvalorização, porque acham que a disciplina é menos exigente que as outras. (...) Sinto que as artes são menos reconhecidas.” (Professor 1)

O professor 4 tem uma ideia diferente de todos os outros no que toca a este tema. Para o mesmo, quem faz a disciplina revelante são os próprios alunos com o trabalho que realizam para cada disciplina.

“Pela minha experiência a relevância de cada disciplina vem dos alunos, eles é que fazem a relevância de cada uma delas. Isto com...o seu estudo, como olham para elas, mas principalmente como olham para os professores de cada uma das disciplinas.” (Professor 4)

“Os alunos sem dúvida que valorizam a disciplina, mas é necessário que esta seja ainda mais valorizada pela escola e pelos professores.” (Professor 4)

Os professores são igualmente uma peça chave para que a relevância e valorização da disciplina aumente na consideração dos alunos, tendo em conta que cada professor deve cativar para a sua disciplina.

“Um professor cativante e interessante, vai fazer com que os alunos gostem e que comecem a dar relevância aquela disciplina e até a falar mais dela em casa e com mais entusiasmo.” (Professor 4)

O mesmo professor abre uma janela de esperança ao admitir que atualmente o panorama está a mudar para melhor, uma ideia que é partilhada por outros professores entrevistados.

“As novas gerações são totalmente abertas e reconhecem a relevância de todas as disciplinas.” (Professor 4)

“Tenho a ideia de que cada vez os professores estão mais próximos e vejo alguns professores de áreas científicas a gostarem e quererem trabalhar com a disciplina de Educação Musical.” (Professor 3)

“Cada vez [mais] sinto essa diferença a fechar.” (Professor 1)

Questão C – No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

Como já vimos, segundo os entrevistados existem diferenças de relevância entre as disciplinas, mas que fatores podem influenciar ou não esta valorização? Foi a resposta a esta questão que tentei obter na categoria C. Alguns dos professores enumeram o currículo nacional e as cargas horárias de cada disciplina como alguns dos fatores principais, o que pode moldar a hierarquia das disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico.

“Penso que existem vários fatores...o próprio currículo nacional, que define as cargas horárias. (...) só por aí já se estabelece uma hierarquia.” (Professor 1)

“Há um conjunto de coisas que se combinam, principalmente o currículo nacional, que tem uma dada hierarquia mesmo que seja subentendida.” (Professor 3)

“Os programas do Ministério da Educação e a forma como cada área está sobre o olhar de julgamento dos alunos e encarregados de educação.” (Professor 5)

O professor 3 aponta igualmente o programa de cada disciplina, mas também o discurso social e político como fatores relevantes.

“Há disciplinas com um programa explícito do que é que tem de ser dado ao longo do ano letivo e como tu sabes...há outras que não e isso também pode ser mais um fator.” (Professor 3)

“O discurso social, não só dos pais lá fora, mas também da comunicação social...da política...a ideia de que o sucesso escolar está ligado às notas de Português e Matemática.” (Professor 3)

Esta pode ser uma ideia que já está na base da nossa sociedade, tal como enuncia o professor 2.

“Existe a cultura e culturalmente a ideia de que Português de Matemática é que importam estão muito enraizados.” (Professor 2)

No entanto, o mesmo afirma que mesmo uma disciplina muito valorizada pode deixar de o ser, caso o professor não deixe os alunos empolgados a aprender mais sobre a mesma.

“A disciplina pode ser muito valorizada, mas se o professor não tiver a atitude certa, de cativar e mostrar a importância da disciplina para os alunos, eles vão colocando-a de lado.” (Professor 2)

Alguns entrevistados asseguram que a multi e interdisciplinaridade deve ser o caminho para unir as disciplinas e mostrar que todas devem ser valorizadas. Este é um caminho que já acontece, no entanto é necessário continuar.

“Os projetos interdisciplinares, que mudam mentalidades e mais do que isso...mostram que há uma ligação entre tudo.” (Professor 3)

“A interdisciplinaridade que começa cada vez mais a existir na escola. [Por exemplo] um professor falar do Rei D. João IV, sem falar de música, ou o professor de música ter a ideia de musicar um poema de D. Dinis.” (Professor 4)

O Professor 4 dá um exemplo prático e exequível da interdisciplinaridade. É indispensável que um professor de História e Geografia de Portugal, ao abordar o Rei D. João IV, fale sobre a importância que a música teve na sua vida. Já um professor de Educação Musical, pode promover ligações a história, como por exemplo D. Dinis, ao musicar um poema do mesmo.

“Eu acredito que devíamos trabalhar ainda mais em conjunto, isso é feito, mas é preciso ainda mais.” (Professor 5)

Ainda sobre o mesmo tema, um dos entrevistados, em modo de metáfora, compara as disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico a uma orquestra:

“A escola e as disciplinas são como uma orquestra, cada instrumento tem o seu som, mas só juntos é que fazem música.” (Professor 5)

Questão D – Quão valorizada considera ser a Educação Musical para si e no contexto escolar? Porquê?

Esta é uma categoria fulcral nesta investigação, tendo em conta que é nela que tento perceber qual a valorização que a Educação Musical tem para cada um dos professores entrevistados, como também a visão destes da valorização da disciplina no contexto escolar. Nenhum professor refere a não valorização da Educação Musical pessoalmente ou no contexto escolar, no entanto a maioria reflete que esta é valorizada no contexto escolar, mas num patamar abaixo de outras disciplinas.

“A Educação Musical é muitas vezes vista como uma disciplina mais leve, ligada à expressão artística. (...) Acho que o sistema pode ter dificuldades a valorizar disciplinas como as nossas.” (Professor 2)

“Há sem dúvida uma valorização na música sim, mas não ao nível das outras disciplinas “principais”.” (Professor 3)

“Não da forma que devia ser.” (Professor 4)

Um dos intervenientes explica e tenta encontrar razões para esta menor valorização e aponta para uma disciplina com resultados que podem ser “menos visíveis”.

“Eu acho que isto pode acontecer porque em Português, Matemática, Ciências Naturais existe uma nota, são disciplinas mais quantificadas, têm testes escritos, enquanto que as artes raramente têm um teste escrito e têm um impacto menos visível.”

Para a generalidade dos entrevistados, a disciplina de Educação Musical tem uma valorização alta. Alguns professores mostram também a relevância da disciplina no que diz respeito às apresentações e concertos públicos que são realizados na escola. Esta é uma vertente diferenciadora no que toca à *identidade* da Educação Musical.

“Eu própria sendo uma professora da vertente de artes, valorizo bastante a disciplina de Educação Musical.” (Professora 1)

“Na minha opinião pessoal, Educação Musical é uma disciplina completamente essencial e valorizo muito o que fazem e mostram nas apresentações.” (Professor 3)

O professor 2 reconhece o valor da Educação Musical, no entanto refere que esta não tem o mesmo valor de outras:

“Claro que a disciplina tem valor, mas não tanto como História, Português.” (Professor 2)

Uma abordagem diferente é a do professor 5, que indica que nenhuma disciplina pode ser mais que outra. Para este professor todas as disciplinas são importantes:

“Eu não gosto muito da palavra ‘valorizada’ (...) No meu entender não consegues colocar uma disciplina em cima da outra. A escola é mesmo assim, tens a Matemática para treinar a lógica, o Português para aprenderes a comunicar, o TIC para mexeres na tecnologia, a Educação Musical para desenvolveres a tua sensibilidade.” (Professor 5)

“É tudo importante no seu papel e para mim a Educação Musical é tão essencial e fundamental como qualquer outra disciplina.” (Professor 5)

Em concordância com as palavras do professor 5, a Educação Musical não está presente no contexto escolar apenas para “desenvolver a sensibilidade”, mas muito mais do que isso, tendo em conta que, como refere Boal-Palheiros (2014) “inúmeros estudos têm sugerido os benefícios da aprendizagem musical no aproveitamento escolar das crianças e no seu desenvolvimento cognitivo, nos domínios linguístico, matemático e espacial”. Ao contrário do que foi referido pelo entrevistado a Educação Musical não pode ficar retida nesta perspetiva perante alguns dos outros professores, que apenas a incluem nas apresentações e festas escolares, como se esse fosse por si só o único objetivo da disciplina. Esta tem a capacidade, também, de desenvolver o raciocínio, a comunicação e o gosto pela música que pode transcender o 2ºCEB, como por exemplo um aluno demonstrar interesse em aprender a tocar um instrumento fora do contexto escolar, ou a vontade de frequentar o ensino articulado de música, o que demonstra que quer continuar a ter a música presente na sua vida além do 6º ano. Por essa razão é necessário olhar para a disciplina de Educação Musical tal como para todas as outras, nas quais os alunos podem aprender algo para si próprios e para o seu futuro e não apenas para o desenvolvimento da sua “sensibilidade”, ou “emoções”.

Um estudo desenvolvido por Catterall, Chapleau e Iwanaga (1999), intitulado “Envolvimento nas Artes e Desenvolvimento Humano: Envolvimento Geral e Envolvimento Intensivo em Música e Artes Teatrais”, acompanhou mais de 25.000 crianças durante uma década com o objetivo de comparar os resultados escolares de alunos com formação musical e artística com colegas não envolvidos nessas atividades, com particular foco no domínio da Matemática. Os autores concluíram que a participação no mundo das artes exerce um impacto positivo em diferentes resultados não artísticos, inclusive diretamente relacionados com a aprendizagem, o que nos remete à observação de que ter Educação Musical como disciplina obrigatória até ao final do 3º CEB poderia, de facto, ser uma vantagem no desenvolvimento de cada um.

Posteriormente o professor 5 explica que todas as disciplinas devem ser valorizadas porque ajudam os alunos a descobrirem um lado diferente de si próprios. Para este todas as disciplinas têm o seu lugar e espaço no 2º Ciclo do Ensino Básico.

“Porquê? Porque ajuda o aluno a descobrir um lado dele, que mais nenhuma disciplina ajuda, cada uma tem o seu campo, apesar de todas se encontrarem.”
(Professor 5)

O professor 4 enfatiza a importância dos concertos para a valorização da disciplina pelos outros professores, mas também pela valorização da disciplina pelos alunos.

“Sinto que há sem dúvida uma valorização e eu gosto muito de ir assistir aos concertos que as turmas fazem na disciplina de Educação Musical. A forma como são criativas, não só as crianças, mas também os professores, ou como é que conseguem tocar aquele instrumento com uma concentração para não falhar nada e o sorriso depois de conseguir. (...) Eu próprio valorizo e gosto muito de utilizar a música nas minhas aulas.” (Professor 4)

3.4.2 QUESTIONÁRIOS

Para esta investigação elaborei um questionário com seis perguntas, sendo que cinco delas eram de resposta fechada e a última de resposta aberta, dando aos alunos a oportunidade de os alunos não estarem apenas remetidos às quatro opções apresentadas. Este questionário foi respondido por 153 alunos do 5º ano de escolaridade da Escola Básica de Matosinhos.

Com o objetivo de ter respostas sobre o que os alunos pensam, gostam e quanto valorizam a disciplina de Educação Musical, comecei por questionar o quão importante os alunos inqueridos acham que Educação Musical pode ser para o seu futuro, sendo que 1 era “nada” e 5 “muito.

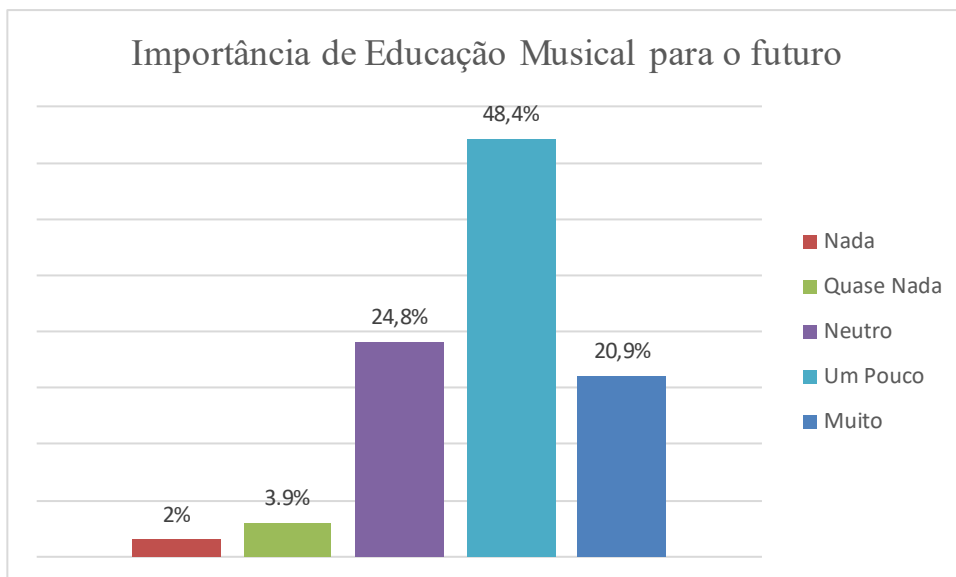


Gráfico 1 - Importância de EM para o futuro

A resposta foi de uma forma geral positiva, uma vez que houve 69,3% dos alunos a escolherem a resposta “um pouco” ou “muito”, sendo que estas eram as duas opções mais positivas, o que pode revelar que a maioria dos alunos vêem a Música como uma vertente importante para o futuro.

Se os alunos acham a Educação Musical importante para o futuro, será que também gostariam de ter mais aulas de Educação Musical no decorrer da semana?

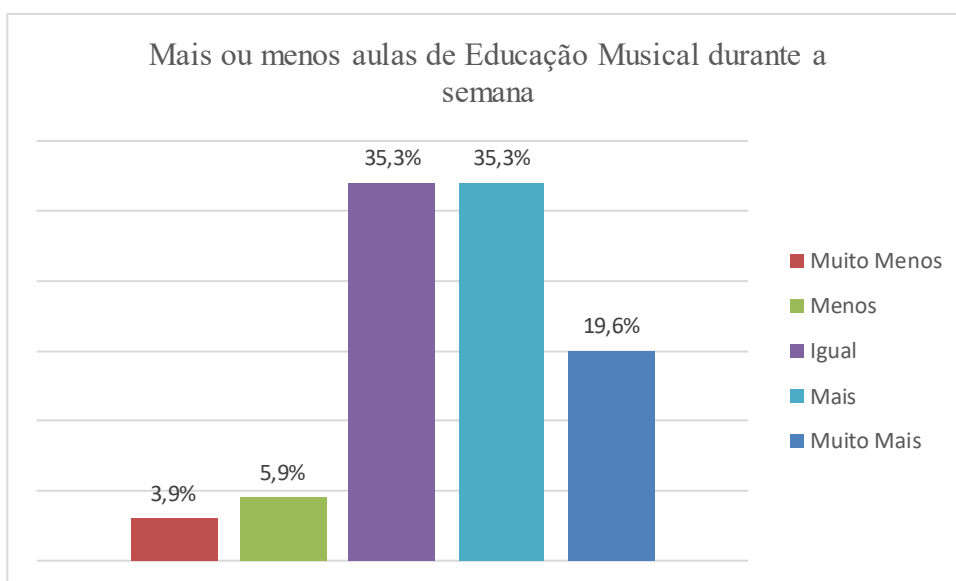


Gráfico 2 - Aulas de Educação Musical durante a semana

Ao observar o gráfico verifica-se que existe um empate entre o “igual” e o “mais”, o que nos pode revelar que os alunos estão satisfeitos, ou gostariam de ter mais horas da disciplina durante a sua semana. Dos 153 alunos, 19,6% gostariam de ter “muito mais” aulas de Educação Musical, enquanto cerca 10% veriam com bons olhos uma redução do horário da disciplina. ³

Com a pergunta três podemos verificar o que é que os alunos mais gostam de fazer nas aulas de Educação Musical, de forma a correlacionar as atividades elaboradas em contexto de sala de aula, com aquilo que as crianças identificam como importante no seu crescimento/aprendizagem/futuro.

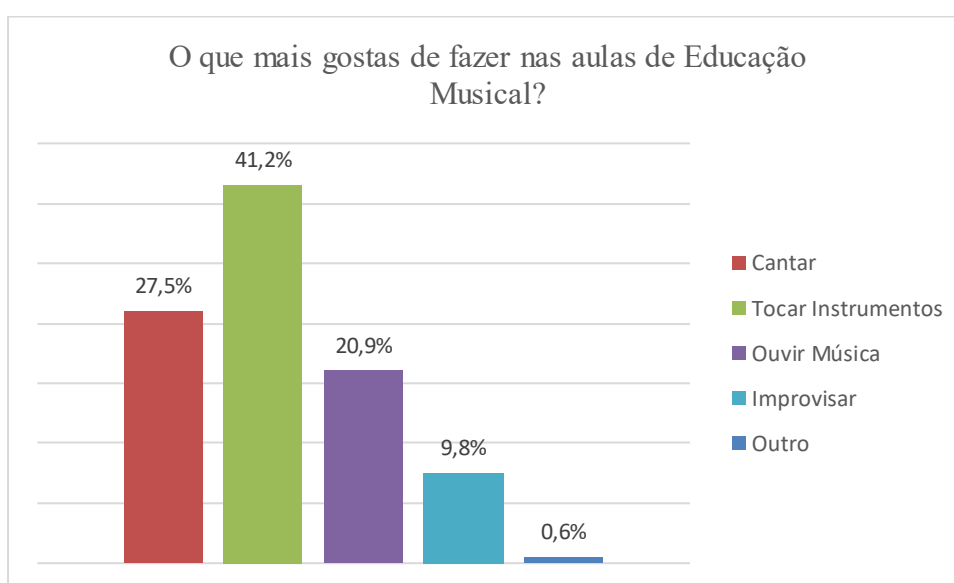


Gráfico 3 - Atividades mais apreciadas nas aulas

41,2% dos alunos tem preferência por tocar instrumentos nas aulas. Cantar e ouvir música são as respostas que ficam com as preferências seguintes. A resposta “improvisar” teve a escolha de 9,8% dos alunos, o que pode sugerir que esta é a vertente menos apreciada pelos alunos, ou que esta está menos presente nas aulas, o que não permite que esta seja uma das atividades favoritas dos mesmos. Apenas um aluno escolheu a opção “outro”, sendo que resposta foi “ir embora”.

³ É de relembrar que a disciplina de Educação Musical tem, atualmente, uma carga horária semanal de 90 minutos. (Tabela 2)

Os alunos mostram que têm uma grande preferência por atividades práticas na disciplina de Educação Musical, em concordância com os resultados obtidos no estudo de Joana Cristóvão (2009), no qual os alunos inquiridos manifestaram preferência por “tocar flauta” e “cantar”. A opção “escrever música” foi a menos assinalada por parte dos alunos, o que reforça a ideia da preferência dos alunos por atividades práticas, principalmente de interpretação instrumental e vocal.

O objetivo da próxima questão é entender o quão valorizada é a disciplina de Educação Musical.

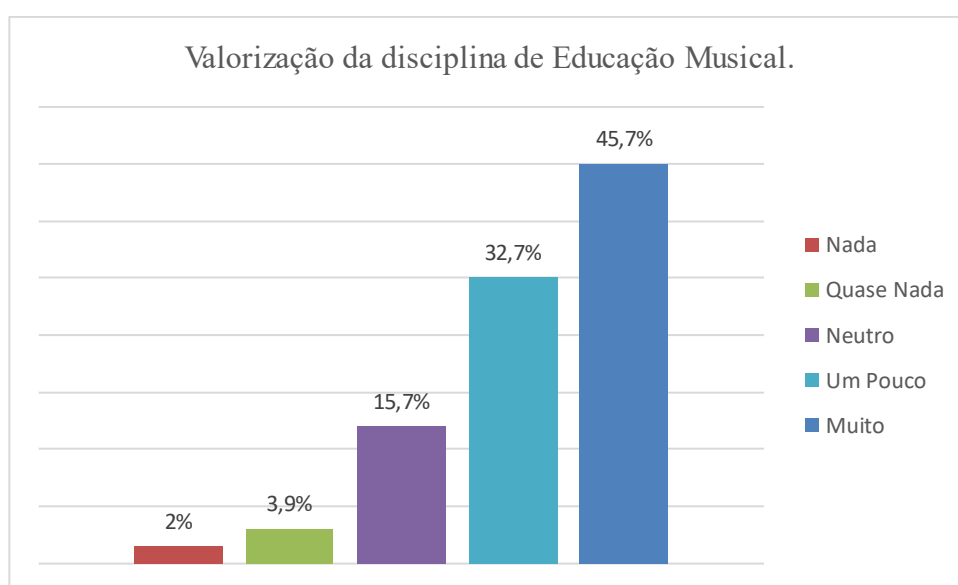


Gráfico 4 - Valorização da Educação Musical

Os resultados foram bastante positivos. As respostas “um pouco” e “muito” tiveram a escolha de 78,4% dos inquiridos, indicando que a maioria dos alunos valoriza a Educação Musical. A disciplina de Educação Musical teve, também, uma importância relevante para os alunos participantes na dissertação de mestrado de Joana Cristóvão, com grande parte dos inquiridos a considerar a disciplina como “muito importante”. Em ambos os casos é possível afirmar “que a Educação Musical tenha real valor para os alunos, não sendo uma disciplina desprezada, como alguns parecem pensar.” (Cristóvão, 2009, p.85).

A questão sobre a importância das disciplinas teve o objetivo de colocar em perspectiva a valorização atribuída à EM pelos alunos, no contexto das diferentes componentes

curriculares do Ensino Básico. Os alunos foram convidados a ordenar as suas disciplinas, numerando-as de 1 a 11 (o número de disciplinas presentes no 2ºCEB), sendo que o número maior revelava uma maior importância atribuída à disciplina. Depois de somar todas as respostas e fazer a média para cada uma das disciplinas este foi o resultado:

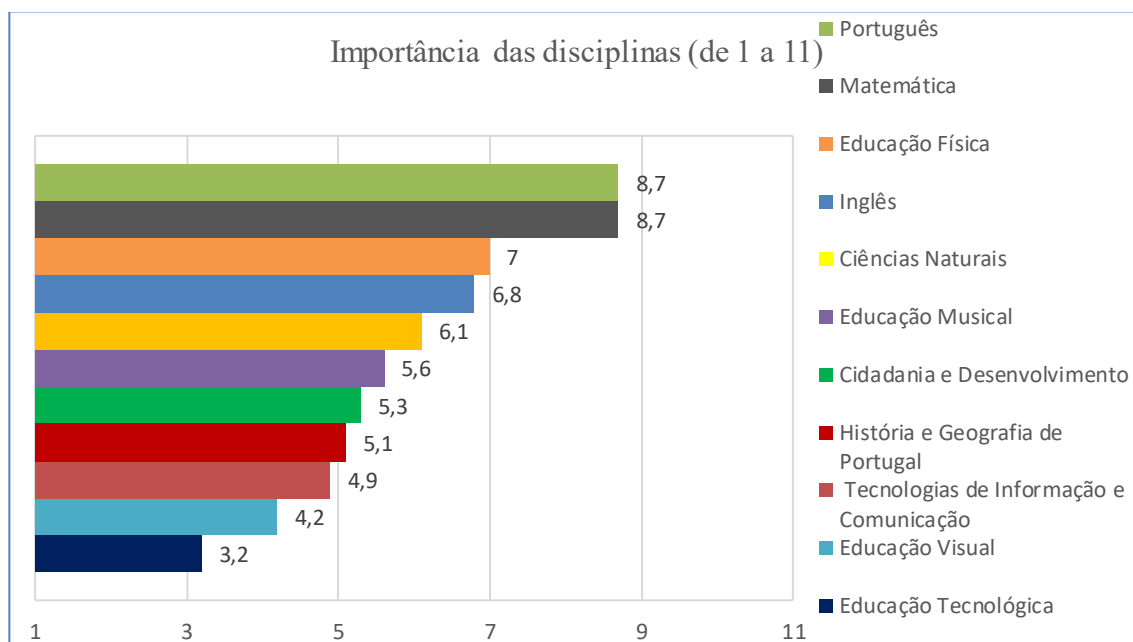


Gráfico 5 - Importância das Disciplinas

Com a observação do gráfico é possível estabelecer três categorias:

Abaixo de 5: Educação Tecnológica, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação.

Entre 5 e 7: História e Geografia de Portugal; Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Inglês, Educação Musical.

Igual ou superior a 7: Educação Física, Matemática e Português.

É possível verificar que duas das três disciplinas que têm média igual ou superior a sete são Matemática e Português, facto que nos permite perceber que existem fatores fundamentais para a importância das disciplinas, tais como a carga horária, o programa da disciplina, a exigência dos exames nacionais e avaliações, que podem realmente fazer a diferença no olhar dos alunos, como referiram alguns professores nas suas entrevistas, e como

a literatura abordada na revisão da literatura também sugere. Estas duas disciplinas foram as mesmas que ficaram nos primeiros lugares na Dissertação de Mestrado de Joana Cristóvão (2009), o que nos revela que passado alguns anos e em panoramas diferentes a percepção destas disciplinas para os alunos continua acima de qualquer outra.

No lado oposto (com média abaixo de cinco) surgem três disciplinas da área disciplinar de Educação Artística e Tecnológica. Tal como os professores entrevistados referiram, as disciplinas artísticas e tecnológicas não têm a mesma valorização em relação a outras áreas do currículo do 2º CEB. No estudo de caso de Joana Cristóvão (2009) as disciplinas artísticas estiveram também nos últimos lugares na percepção dos alunos talvez por serem “disciplinas de cariz mais prático, onde a avaliação e o trabalho em casa não é tão visível em termos escritos ou em termos de fichas de avaliação, o grau de importância que lhes é atribuído é, consequentemente, menor.” (Cristóvão, 2009, p.86). Como vimos, estes fatores já tinham sido relatados e colocados em discussão por alguns dos professores entrevistados.

Tendo agora um olhar cirúrgico para a disciplina de Educação Musical, esta é a única da área disciplinar de Educação Artística e Tecnológica que consegue média superior a cinco (5,6), o que releva uma importância moderada da disciplina na ótica dos alunos inquiridos. Os próprios professores realçaram a importância da disciplina não só para o grupo (turma), como também individualmente. O resultado é manifestamente melhor em relação à dissertação de Joana Cristóvão (2009) que, na análise aos questionários que aplicou, referiu que, “quando lhes [aos alunos] foi pedido que ordenassem as disciplinas do currículo por grau de importância a Educação Musical foi por eles relegada para os últimos lugares” (Cristóvão, 2009, p.100). Não é possível estabelecer uma comparação direta entre os dois resultados, uma vez que estão a anos de distância, escolas, cidades e ambientes diferentes, no entanto é de enaltecer resultados positivos quanto à percepção da importância da disciplina de Educação Musical na Escola Básica de Matosinhos.

A última questão presente no questionário era de resposta aberta e, nesta, os alunos tinham a oportunidade de expor ideias de melhoria para a disciplina de EM. Mais uma vez, foi possível observar que os alunos têm uma maior preferência pelas atividades práticas. Entre estas, uma das ideias mais presentes nas respostas foi a realização de mais atividades de

improvisação. A verdade, é que na questão “O que mais gostas de fazer nas aulas de Educação Musical?” a resposta “improvisar” ficou na quarta posição. Se numa primeira leitura poderíamos pensar que a quarta posição seria uma questão de preferência, com a resposta aberta fica a ideia de que não é uma componente presente em sala de aula.

3.4.3 ANÁLISE FINAL

O cruzamento da literatura consultada com os dados recolhidos através de entrevistas a professores e questionários a alunos permitiu compreender o posicionamento da Educação Musical na Escola Básica de Matosinhos. A verdade é que o estudo de caso tem uma “falta de representatividade e impossibilidade de generalização científica” (Amado & Freire, 2014, p.138), ou seja, os dados recolhidos nesta investigação não podem ser generalizados para todas as escolas, alunos ou professores, referindo-se apenas à Escola Básica de Matosinhos, no ano letivo 2024/25. No entanto, como já referido anteriormente esta investigação permite compreender com maior profundidade o caso em específico.

Para analisar os resultados, recorri às categorias *dimensão*, *identidade* e *autonomia*, propostas por Costa (2024) (ver Revisão da Literatura).

A Educação Musical revela uma *dimensão* periférica no currículo. As entrevistas e o questionário revelam que as disciplinas de Português e Matemática são consideradas centrais, com maior carga horária e valorização, enquanto a EM permanece numa posição mediana. Tanto professores como alunos reconhecem a importância da disciplina. Já a redução horária ao longo das últimas décadas, confirmada pela revisão dos Decretos-lei, reflete uma tendência de desvalorização estrutural. Contudo, os questionários evidenciam que uma parte significativa dos alunos gostaria de ter mais aulas de música, o que demonstra uma procura que contrasta com a posição secundária da disciplina no currículo. Os testemunhos dos professores entrevistados corroboram a valorização afetiva e formativa da EM, e vêem a disciplina como um contributo importante para o desenvolvimento emocional, identitário e social dos alunos e como um espaço de expressão, que facilita a comunicação e a autoestima.

No que diz respeito à *identidade*, observa-se um quadro ambíguo. Por um lado, a inexistência de um programa atualizado e estruturado fragiliza a disciplina de EM, o que a torna dependente do perfil e das escolhas de cada professor, como salientado por vários entrevistados. Por outro lado, emergem elementos que reforçam a sua especificidade, tais como a dimensão prática, criativa, o trabalho coletivo e as apresentações públicas, que tornam visível o impacto da disciplina na comunidade escolar. Os alunos, de acordo com os questionários, valorizam sobretudo as atividades práticas (interpretação vocal e instrumental), o que confirma uma identidade ímpar da Educação Musical, podendo ser esta uma das razões para que a disciplina seja a única (da área de Educação Artística e Tecnológica) com média superior a 5 no último gráfico dos questionários. O cruzamento entre literatura e dados evidencia também que quando as atividades desenvolvidas no âmbito das aulas são projetadas para fora da sala de aula, aumenta o reconhecimento por parte de colegas e restante comunidade escolar.

A *autonomia* da disciplina apresenta um carácter relativo. A ausência de um programa formal concede aos professores liberdade na escolha de conteúdos e repertórios, aspeto frequentemente referido como positivo nas entrevistas. No entanto, esta liberdade não se traduz numa verdadeira emancipação, pois permanece condicionada pela carga horária reduzida e pela escassa valorização institucional.

Em suma, a Educação Musical no 2.º CEB caracteriza-se por uma *dimensão* reduzida, uma *identidade* frágil, mas com traços distintivos próprios, e uma *autonomia* relativa. A valorização da disciplina é paradoxal, tendo em conta o pouco reconhecimento no plano curricular, mas amplamente apreciada pelos alunos e reconhecida pelos professores como espaço de expressão, criatividade e desenvolvimento integral. Reforçar a posição da Educação Musical implica, uma revisão curricular que lhe atribua uma maior legitimidade e tempo de ensino, a elaboração de um programa atualizado e a continuidade e potencialidade da multi e interdisciplinaridade.

A multi e interdisciplinaridade e a visibilidade da disciplina podem e devem ser trabalhadas pela escola e pelos professores, para que a EM continue a evoluir como disciplina

dentro do panorama escolar, mas também na importância que esta tem para os alunos e professores.

A interdisciplinaridade é um caminho promissor para tornar o caminho do processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado, significativo e engajador. Através da integração de diferentes áreas do conhecimento é possível formar estudantes mais críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. (Santana & Farias, 2023, p. 3059)

A realização desta investigação teve um impacto profundo na minha própria formação enquanto cidadão e futuro professor. Enquanto estagiário, pude constatar que a Escola se encontra em constante processo de desenvolvimento, mas também que subsistem fragilidades que exigem transformação, em especial no plano da interdisciplinaridade e da cooperação entre áreas disciplinares. Este percurso revelou que a Educação Musical, apesar das limitações estruturais e horárias, é genuinamente valorizada pela comunidade escolar, que a identificam como uma disciplina de identidade própria, criatividade e expressão. Esta evidência reforça a convicção de que cabe ao professor manter viva essa *fome de aprendizagem*.

Neste sentido, a investigação tornou-se igualmente um exercício de consciência profissional, tendo em conta que me mostrou o trabalho que é necessário fazer para a afirmação da Educação Musical como disciplina de pleno direito no currículo, e que, cada professor pode e deve assumir-se como agente de mudança. Mais do que transmitir conteúdos, o nosso papel é legitimar a música como linguagem cultural e social, capaz de transformar percursos individuais e coletivos. Enquanto futuro professor, este trabalho conferiu-me uma visão mais crítica, mas também mais esperançosa, sobre o contributo que posso dar para que a Educação Musical seja cada vez mais inclusiva, interdisciplinar e socialmente relevante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido ao longo deste relatório permitiu-me articular a dimensão da Prática de Ensino Supervisionada com a vertente de investigação sobre a valorização da Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico. A experiência de estágio deu-me a possibilidade de consolidar as competências pedagógicas com a reflexão crítica sobre diferentes metodologias de ensino e a consciência sobre a importância da criatividade no mundo educativo. A observação do impacto da Educação Musical no contexto escolar demonstra que a disciplina, apesar de ocupar uma posição secundária no currículo, assume um papel essencial no desenvolvimento dos alunos.

Paralelamente, a investigação realizada evidenciou ideias distintas relativamente à Educação Musical e foi possível perceber uma valorização crescente por parte dos alunos, mas condicionada pela carga horária reduzida e pela sua posição no sistema educativo. A análise dos dados mostrou que a visibilidade da disciplina, através de concertos, apresentações e práticas interdisciplinares, constitui um fator determinante para a sua legitimação no seio da comunidade escolar.

Em suma, este relatório reforça a convicção de que a Educação Musical não deve ser entendida apenas como uma área complementar, mas como um contributo fundamental para a formação integral dos alunos. O desafio futuro passa por promover uma maior integração da disciplina no currículo, investir na interdisciplinaridade, na autonomia pedagógica dos professores e na valorização institucional da música como parte integrante da educação.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrupamento de Escolas de Matosinhos (2021). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Matosinhos 2021-2025*. https://aematosinhos.pt/wp-content/uploads/2024/01/DOC_Projeto-Educativo-2021-25.pdf

Agrupamento de Escolas de Matosinhos (2011). *Educação Musical 2º Ciclo – Aprendizagens Essenciais em articulação com o perfil dos alunos*.

Amado J. & Ferreira, S. (2014). *A Entrevista na Investigação em Educação*. Em Amado J. (Org.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (p. 207–232). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Amado J. & Freire, I. (2014). *Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Em Amado J. (Org.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (p. 121–143). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Aprendizagens essenciais (2018). 2o Ciclo do Ensino Básico. Educação Musical. Ministério da Educação.

Boal-Palheiros, G. (2014). *A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças*. In J.D.L. Pereira, M.F. Vieites & M.S. Lopes (Coord.), *As Artes na Educação* (pp. 169-183). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação cultural. ISBN 978-989-97571-6-5.

Catterall, J., R. Chapleau, et al. (1999). *Involvement in the arts and human development: General involvement and intensive involvement in music and theatre arts. The Impact of the Arts on Learning. Arts Education Partnership and President's Committee on the Arts and Humanities*

Costa, J. A. (2024). *Preparatórios e Rudimentos sobre a disciplina de Formação Musical_uma Teoria Prática*.

Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry & research design: Choosing among five approaches*. 4ª Edição. SAGE Publicações.

Cristóvão, J. da S. (2009). *As percepções de alunos, professores e encarregados de educação sobre a disciplina de educação musical: Um estudo de caso no âmbito do 2.º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Universidade de Évora. Repositório da Universidade de Évora.

DEB-Departamento de Educação Básica (1991). *Organização Curricular e Programas. 2o Ciclo. Programa de Educação Musical*. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-lei nº 286/89 do Ministério da Educação: *Aprova os planos curriculares dos ensinos básico e secundário*. (1989). Diário da República n.º 198/1989, Série I de 1989-08-29 <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/286-1989-618310>

Decreto-lei nº 139/2012 do Ministério da Educação e Ciência: *Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário*. (2012). Diário da República n.º 129/2012, Série I de 2012-07-05 <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/139-2012-178548>

Decreto-lei nº 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros, Educação: *Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens*. (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06 <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Dias, M. I. C. (1994). *O Inquérito por Questionário: Problemas Teóricos e Metodológicos Gerais*. Universidade do Porto: Faculdade de Letras.

Hallam, S. (2012). *Psicologia da música na educação: O poder da música na aprendizagem*. Revista Portuguesa de Educação Musical, 138, pp. 29–34.

Hargreaves, D. (1999). *Desenvolvimento musical e educação no mundo social*. Journal Music, Psychology and Education.

Jorgensen, E. R. (2020). *Alguns desafios para a educação musical: o que podem fazer os professores de música*. Boal-Palheiros, G. & Boia, P. S. (Eds.). Desafios em educação musical. CIPEM/INET-md, 17-36.

Magalhães, H. J. C. (2021). *Motivação dos alunos para as atividades de Educação Musical no 2º ciclo*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Repositório do Instituto Politécnico do Porto.

Martins, G. O., Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Acosta Carrillo, J. L., Ucha, L. M., Encarnação, M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R. V., Rodrigues, S. V. (2018). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação.

Nettl, B. (2005) *The Study of Ethnomusicology – Thirty-one Issues and Concepts*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de recolha de dados: Metodologias de Investigação*. (Vol. 2). UA Editora, Universidade de Aveiro, Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia.

Santana, M. da C. B. de, & Farias, M. de B. (2023). *Interdisciplinaridade e escola: Novos desafios*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 3051–3060.

Pereira, A. I. R. (2023). *As atividades nas aulas de Educação Musical: perspetivas dos alunos e práticas dos professores*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Yin, R. K. (2009) *Case study research: Design and method*. (4^o ed.) Thousand Oaks, CA: Sage.

ANEXOS

Anexo 1: Inquérito respondido pelos alunos.

Escola Básica de Matosinhos 2024/2025

Questionário no Âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico



Informação Pessoal

Ano de Escolaridade: **Idade**

:

Gênero: Feminino Masculino

Questões

1) Quão importante consideras a disciplina de Educação Musical para o teu futuro?

Nada Quase Nada Neutro Um Pouco Muito

2) Gostarias de ter mais ou menos aulas da disciplina de Educação Musical no decorrer da tua semana?

Muito Menos Menos Igual Mais Muito Mais

3) O que mais gostas de fazer nas aulas de Educação Musical?

Cantar Tocar Instrumentos Ouvir Música Improvisar Outro:

4) Quão valorizas a disciplina de Educação Musical?

Nada Quase Nada 3 Neutro Um Pouco Muito

5) Enumera (de 1 a 11) por ordem de importância as tuas disciplinas:

- TIC Português Educação Musical Educação Visual
 Inglês Educação Física Ciências Naturais Matemática
 Cidadania e Desenvolvimento Educação Tecnológica
 História e Geografia de Portugal

6) Que ideias tens para melhorar as aulas de Educação Musical no futuro?

Obrigado!

Anexo 2: Identidade dos Entrevistados

Identidade	Disciplina	Idade
Professor 1	Educação Visual	60 anos
Professor 2	Educação Física	42 anos
Professor 3	Ciências Naturais	37 anos
Professor 4	Português	55 anos
Professor 5	Tecnologias da Informação e Comunicação	65 anos

Anexo 3: Transcrição integral das entrevistas aos professores.

Educação Visual 2º Ciclo (Professora 1) 60 anos

1. Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

Para mim, a Educação Musical tem um papel essencial no que respeita ao desenvolvimento dos alunos, não apenas em competências ditas musicais...mas...também em...valores, tais como a sensibilidade, o trabalho em grupo, não é verdade? Penso que as artes em geral poderiam estar um pouco mais no centro do currículo escolar. Eu penso isto, porque como tu sabes os alunos no 2º ciclo estão numa fase de grandes transformações...e...começam a consolidar a sua identidade como futuros cidadãos e querem também expressarem-se. A música e as artes em geral oferecem isso mesmo, não é? Porque os alunos têm uma linguagem alternativa para poderem comunicar e criar ligações com os colegas. Podem também...criar... ou desenvolver a sua autoconfiança, porque não podemos ser bons a tudo

(risos) e há crianças que não se destacam a português ou matemática, mas destacam-se nas artes e na música.

2. Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores e alunos?

O que te posso dizer é que a percepção que existe de uma forma generalizada é que há disciplinas ditas principais e outras menos reconhecidas e tanto eu como tu sabemos e sentimos isso, no entanto cada vez sinto essa diferença a fechar, por assim dizer. A verdade é que os alunos e mesmo os pais ficam mais preocupados com os 3 a Matemática, do que a Educação Visual, ou Educação Musical. E...eu acho que os próprios alunos, eles...bom...vão interiorizando essa ideia. A ideia de disciplinas que “contam” e isso acaba por provavelmente moldar os seus interesses e empenho. Porque foi como te disse...como professora de Educação Visual eu sinto um pouco essa desvalorização, porque acham que a disciplina é menos exigente que as outras, mas na verdade exige um investimento e planeamento para que a disciplina consiga abranger todos os alunos e as suas necessidades. Mas sim, sinto que as artes são menos reconhecidas.

3. No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

Penso que existem vários fatores...o próprio currículo nacional, que defini as cargas horárias...e mais coisas...mas...só por aí já se estabelece uma hierarquia, não é? Que depois pode ou não refletir-se na prática. Uma disciplina com menos tempo letivo...é natural que tenha menos visibilidade.

4. Quão valorizada considera ser a Educação Musical dentro do contexto escolar? Porquê?

Com a experiência que tenho, posso dizer que infelizmente a Educação Musical não é tão valorizada como as disciplinas de Português ou Matemática. As disciplinas artísticas são vistas como...como...um complemento e isso na minha opinião é um equívoco. Eu acho que isto pode acontecer porque...bem...em Português, Matemática, Ciências Naturais existe uma nota,

são disciplinas mais quantificadas, têm testes escritos, enquanto que as artes raramente têm um teste escrito e têm um impacto menos visível. Eu própria sendo uma professora da vertente de artes, valorizo bastante a disciplina de Educação Musical.

Educação Física (Professor 2) 42 anos

1. Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

Penso que tem a sua importância, claro. A Música contribui para o bom desenvolvimento dos alunos, até na sua criatividade e é verdade que vê-se que há alunos que se sentem muito confortáveis na Música. Mas se me permites, também tenho de dizer que hoje em dia existem áreas que também são fundamentais. Porque é assim, estamos a ter um nível de sedentarismo muito grande e a Educação Física tem um impacto direto na saúde. Não é que a Educação Musical não tenha o seu valor, mas creio que existem necessidades prioritárias para os jovens hoje em dia.

2. Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores e alunos?

É que essa é uma questão sensível, porque teoricamente as disciplinas deviam ser iguais, porque...elas contribuem todas para os mesmo...para...o desenvolvimento do aluno. Mas na prática há uma valorização das disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal...Eu acho que...as nossas disciplinas são vistas como “menos académicas”. Mas é assim...mas...a Educação Física começa a ter uma maior importância, sinto que tem crescido a consciencialização da sua importância...até porque... até por questões de saúde e bem-estar. Tal a Educação Musical ainda precise de encontrar o seu espaço, para crescer mais claramente.

3. No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

Vários fatores, é assim...temos a carga horária, a forma como são avaliados e até a existência ou não de Provas de Aferição, tudo pesa. Mas...existe a cultura e culturalmente a ideia de que

Português de Matemática é que importam estão muito enraizados. Mas digo-te, é assim...a disciplina pode ser muito valorizada, mas se o professor não tiver a atitude certa, de cativar e mostrar a importância da disciplina para os alunos, eles vão colocando-a de lado. Eles muitas vezes valorizam as disciplinas nas quais gostam mais dos professores. Mas no fim...é assim, queremos é o melhor para os alunos e é necessário um equilíbrio.

4. Quão valorizada considera ser a Educação Musical dentro do contexto escolar? Porquê?

Bem, eu diria que depende...cada disciplina tem o seu papel e todas são importantes à sua maneira. Eu digo isto, porque a Educação Musical é muitas vezes vista como uma disciplina mais leve, ligada à expressão artística...não estou a dizer que não tem valor, claro que sim e claro que a disciplina tem valor, mas não tanto como História, Português...Acho que o sistema pode ter dificuldades a valorizar disciplinas como as nossas.

Ciências Naturais (Professor 3) 37 anos

1. Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

Olha, é muito importante, mesmo! Eu sou uma fã das artes, não só da música, mas da Educação Visual, até do Teatro, quando este existe...acho que são áreas que fazem com que os alunos se conheçam melhor como seres humanos e isso no 2º ciclo é ainda mais importante. Porque como se sabe a adolescência é uma fase difícil, então, olha...eles estão numa fase turbulenta, onde crescem rápido, com muitas dúvidas e inseguranças e a tentar quem é que eles são, o que gostam de fazer e as artes podem ser uma dessas coisas. E por aquilo que sei, apesar de não ser muito (risos)...a Educação Musical não é só notas e instrumentos...é...expressar emoções através da música...e penso que pode desenvolver a autoestima de alunos que não se sentem tão confortáveis a...fazer contas ou escrever

composições, mas que têm uma aptidão musical. Olha, o que interessa é que eles se sentem bons em alguma coisa e isso faz toda a diferença.

2. Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores e alunos?

Olha, esta é só a minha opinião e respeito todas e todos os professores, mas eu acho clara uma divisão entre “disciplinas nucleares” e “as outras”. E olha que não é só dentro da escola, mas em todo o sistema educativo e na sociedade em geral. Penso que há disciplinas que infelizmente são vistas como um acessório e outras, como Português, Matemática, Ciências, são tratadas como principais. E isto confesso que me parte um bocadinho o coração, eu não gosto de ver os alunos a menosprezar as expressões. Claro que entre os professores...se me permites...eu acho que depende muito de cada um, eu até tenho a ideia de que cada vez os professores estão mais próximos e vejo alguns professores de áreas científicas a gostarem e quererem trabalhar com a disciplina de Educação Musical, mas...posso dizer que ainda há um caminho pela frente, principalmente no próprio sistema educativo.

3. No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

Olha, há um conjunto de coisas que se combinam, principalmente o currículo nacional, que tem uma dada hierarquia mesmo que seja subentendida...porque há disciplinas com um programa explícito do que é que tem de ser dado ao longo do ano letivo e como tu sabes...há outras que não e isso também pode ser mais um fator. Depois quer queiramos quer não...olha o discurso social, não só dos pais lá fora, mas também da comunicação social...da política...a ideia de que a...o sucesso escolar está ligado às notas de Português e Matemática...e mais uma vez há uma pressão para os professores dessas disciplinas. Mas como já te disse internamente sinto isso a mudar com os projetos interdisciplinares, que mudam mentalidades e mais do que isso...mostram que a...há uma ligação entre tudo. E só para terminar...olha...se queremos mesmo uma escola equilibrada, onde os alunos se desenvolvem como pessoas e não apenas como alunos que tiram boas notas, é necessário dar espaço e dignidade a todas as disciplinas.

4. Quão valorizada considera ser a Educação Musical dentro do contexto escolar? Porquê?

Por aquilo que já que fui dizendo e sendo muito honesta...não e com pena minha. A verdade é que há essa escala de importância e Português e Matemática estão sempre lá em cima, claro que com o seu devido valor, porque são áreas fundamentais. Mas por essa razão as outras disciplinas sofrem um pouco com isso e olha que não é o correto. Mas como já disse há sem dúvida uma valorização na música sim, mas não ao nível das outras disciplinas “principais”. Mas não só a Educação Musical, mas sim, uma série de disciplinas. Na minha opinião pessoal, Educação Musical é uma disciplina completamente essencial e valorizo muito o que fazem e mostram nas apresentações.

Português (Professor 4) 55 anos

1. Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

É fundamental. Não só por ser universal, por todos devermos conhecer, tal como o Rei D. João IV, que adorava as artes e a Música, mas também o Rei D. Dinis, que era um poeta. Mas...bem...a música vai para lá dessa dimensão, é expressão, como todas as artes e os alunos podem expressar-se através delas. São disciplinas, principalmente a Educação Musical, onde os alunos ganham resiliência e concentração, onde têm de melhorar numa melodia e com a melhoria vêm os resultados. Nesse aspeto, os resultados podem ser mais diretos e visíveis na Educação Musical, do que no Português, porque fazia aquela nota mal e agora faço bem e no Português é um processo mais longo.

2. Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores e alunos?

Pela minha experiência a relevância de cada disciplina vem dos alunos, eles é que fazem a relevância de cada uma delas. Isto com...o seu estudo, como olham para elas, mas principalmente como olham para os professores de cada uma das disciplinas. Um professor cativante e interessante, vai fazer com que os alunos gostem e que comecem a dar relevância

aquela disciplina e até a falar mais dela em casa e com mais entusiasmo. Mas aqui na escola, entre os colegas, acho que depende muito. Há quem não faça distinção entre disciplinas e há quem ainda não consiga sair dessa maneira de pensar, mas as novas gerações são totalmente abertas e reconhecem a relevância de todas as disciplinas.

3. No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

O fator racional. Só isso. As disciplinas racionais acabam por ser mais...valorizadas e as artísticas não, porque acabam por serem vistas como um luxo...lazer...e não o são. Há todo um caminho para combater esse fator e já está a ser realizado, principalmente com a interdisciplinaridade que começa cada vez mais a existir na escola. É impensável um professor falar do Rei D. João IV, sem falar de música, ou o professor de música ter a ideia de musicar um poema de D. Dinis...É este o caminho...um caminho que os alunos percebem e valorizam tudo.

4. Quão valorizada considera ser a Educação Musical dentro do contexto escolar? Porquê?

Não da forma que devia ser. Sinto que há sem dúvida uma valorização e eu gosto muito de ir assistir aos concertos que as turmas fazem na disciplina de Educação Musical. A forma como são criativas, não só as crianças, mas também os professores, ou como é que conseguem tocar aquele instrumento com uma concentração para não falhar nada e o sorriso depois de conseguir. Os alunos sem dúvida que valorizam a disciplina, mas é necessário que esta seja ainda mais valorizada pela escola e pelos professores. O mesmo se aplica a Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Física, tudo é necessário ter mais valor e na minha opinião os alunos dão esse valor a todas as disciplinas. Eu próprio valorizo e gosto muito de utilizar a música nas minhas aulas.

Tecnologias da Informação e Comunicação(Professor 5) 65 anos

1. Na sua opinião, qual é a importância da disciplina de Educação Musical no percurso escolar dos alunos do 2.º ciclo?

É uma disciplina que abre uma porta, a porta às emoções, da criatividade, do trabalho em equipa e são áreas que são necessárias em toda a vida e acho que ter um pouco de tudo no 2º ciclo é essencial, É como eu costumo dizer: “primeiro experimenta tudo, depois escolhe o que queres aprofundar”. A Educação Musical dá-te essa oportunidade.

2. Como considera que as diferentes disciplinas são compreendidas no contexto escolar, em termos de relevância e reconhecimento, tanto por professores e alunos?

O mais natural é os alunos terem mais atenção a disciplinas que vão estar nas provas do 9º ano e por vezes no 6º ano, mas...eu que já ando cá há muitos anos digo-te com franqueza que para que um aluno possa ser completo tem de ter e saber um bocadinho de tudo é para tal que existem tantas disciplinas e a disciplina de TIC também abre várias portas nesse aspeto, mostrar aos alunos aquilo que eles não conseguem ver com tanta frequência, porque a verdade é que se se tratar jogos e atalhos, muitos deles já são mestres do computador, mas é importante dar a conhecer aos alunos as outras competências que podem adquirir nas aulas de TIC. O que aplica se pode aplicar a todas as disciplinas.

3. No seu entender, que fatores podem influenciar a forma como as diferentes disciplinas são valorizadas no ambiente escolar?

Olha, tu tens logo os programas do Ministério da Educação e a forma como cada área está sobre o olhar de julgamento dos alunos e encarregados de educação...mas depende muito de nós, quando digo de nós falo dos professores... Eu acredito que devíamos trabalhar ainda mais em conjunto, isso é feito, mas é preciso ainda mais...até que...com...o...objetivo de mostrar aos alunos que todas as disciplinas valem e são importante. Porque cada uma ajuda a descobrir um lado do aluno. Agra até me veio uma ideia à cabeça...corrige-me de estiver errado (risos)...a escola e as disciplinas são como uma orquestra, cada instrumento tem o seu som, mas só juntos é que fazem música (risos).

4. Quão valorizada considera ser a Educação Musical dentro do contexto escolar? Porquê?

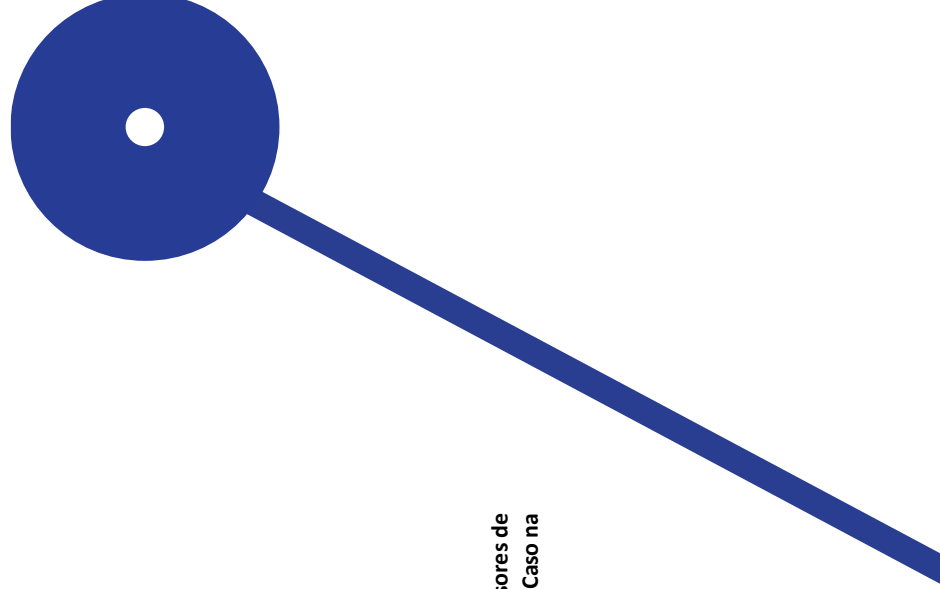
Eu não gosto muito da palavra valorizada, ser mais ou menos...isso...é...depende da perspectiva, no meu entender não consegues colocar uma disciplina em cima da outra. A escola é mesmo assim , tens a Matemática para treinar a lógica, o Português para aprenderes a comunicar, o TIC para mexeres na tecnologia, a Educação Musical para desenvolveres a tua sensibilidade... e por aí fora. É tudo importante no seu papel e para mim a Educação Musical é tão essencial e fundamental como qualquer outra disciplina. Porquê? Porque ajuda o aluno a descobrir um lado dele, que mais nenhuma disciplina ajuda, cada uma tem o seu campo, apesar de todas se encontrarem.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO



A Valorização da Educação Musical pelos Alunos e Professores de
outras disciplinas do 2º Ciclo do Ensino Básico: Estudo de Caso na
Escola Básica de Matosinhos
Diogo Filipe Neves Martins